

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

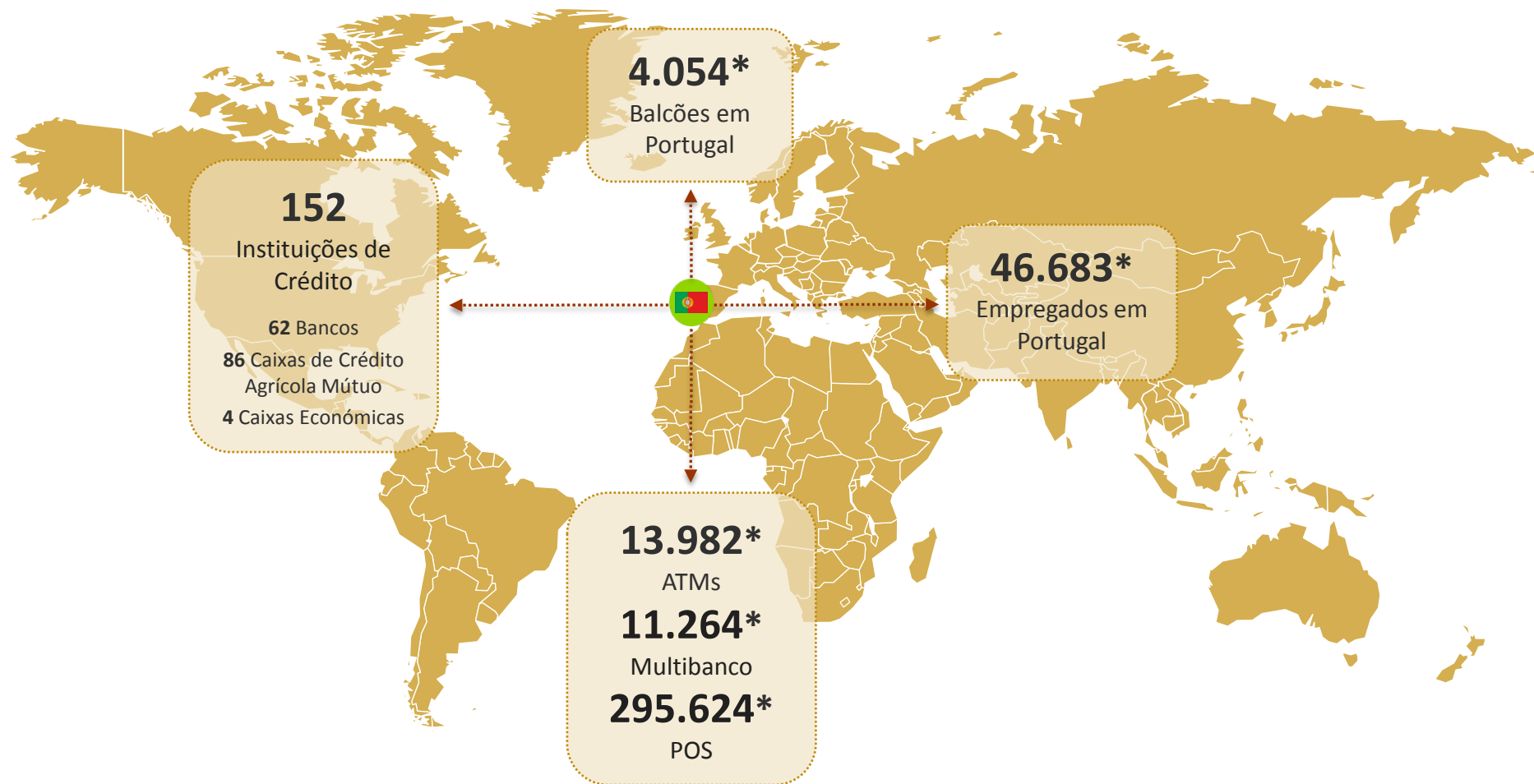
ÍNDICE

- I. Sector Bancário Português
- II. Posição Patrimonial
 - Atividade de Crédito
- III. Financiamento e Liquidez
- IV. Solvabilidade
- V. Rendibilidade
- Anexo I: Metodologia

I. Sector Bancário Português



- ❑ **O sector financeiro português está mais resiliente e preparado para lidar com potenciais choques adversos.** Os progressos obtidos têm sido significativos quer ao nível da eficiência, quer ao nível da liquidez, qualidade dos ativos, rendibilidade e solvabilidade.
- ❑ No primeiro trimestre de 2019, **o crédito a clientes continuou a reduzir-se, mas a uma taxa residual.** Atualmente, a desalavancagem reflete, sobretudo, a redução de empréstimos *non-performing* (NPL).
- ❑ **Os progressos na redução de NPL têm sido muito significativos.** Desde o máximo atingido em junho de 2016, os NPL diminuíram cerca de 26 mil milhões de euros. Nesse período, o rácio de NPL diminuiu 9 p.p. para 8,9% e o rácio de cobertura por imparidade subiu 9 p.p. para 52,2%.
- ❑ **Tem-se verificado um reforço dos depósitos como principal fonte de financiamento do sector,** apesar do contexto de taxas de juro em níveis reduzidos.
- ❑ No primeiro trimestre de 2019, **a rendibilidade foi positiva,** diminuindo ligeiramente face ao período homólogo do ano anterior.
- ❑ **A liquidez do sistema encontra-se em níveis confortáveis:** o *funding gap* tem vindo a reduzir-se, o rácio de transformação tem prosseguido uma trajetória decrescente (diminuiu 71 p.p. face ao valor máximo atingido em junho de 2010), e o rácio de cobertura de liquidez tem vindo a aumentar, estando consideravelmente acima do requisito mínimo exigido de 100%.
- ❑ **A solvabilidade tem vindo a registar melhorias** refletindo o reforço dos fundos próprios por parte de diversas instituições financeiras, a evolução favorável dos ativos ponderados pelo risco, e a melhoria da rendibilidade. O rácio de alavancagem encontra-se num nível consideravelmente superior à média da Área do Euro e ao mínimo de referência (3%).



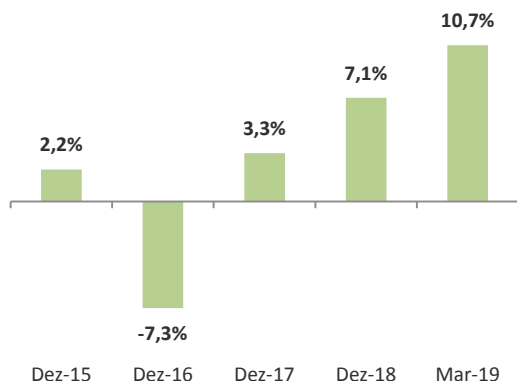
Fonte: Associados APB (balcões, empregados e sistemas de pagamento) e Banco de Portugal (instituições de crédito).

* Dados de dezembro de 2018.

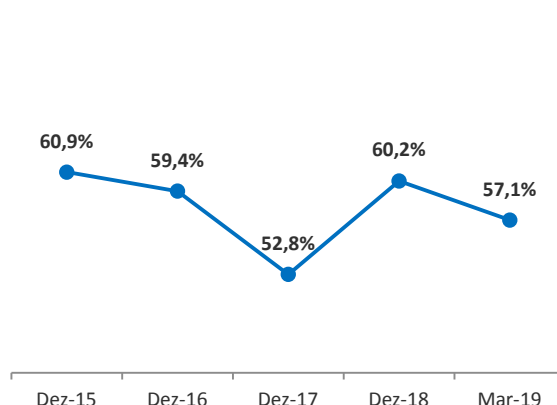
SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

O sector bancário português está mais resiliente face ao período pré-crise, apresentando progressos consideráveis ao nível da eficiência, liquidez, qualidade dos ativos, rentabilidade e solvabilidade.

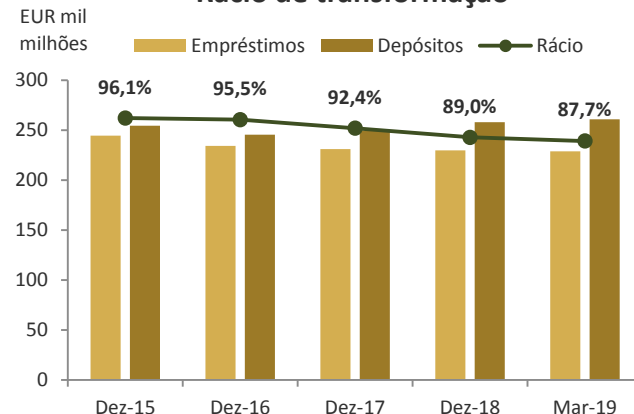
Return on Equity



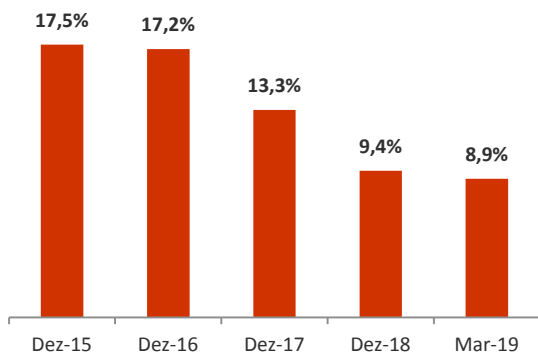
Cost-to-Income



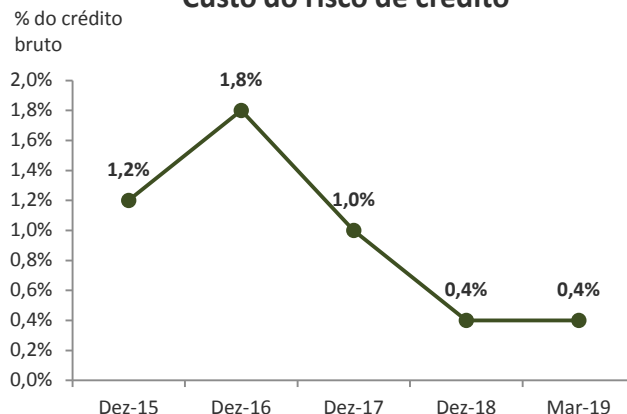
Rácio de transformação



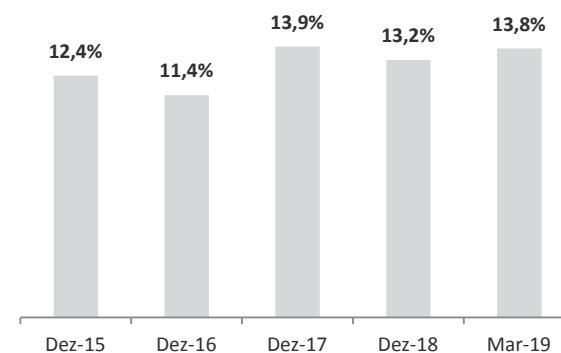
Rácio de Non-Performing Loans



Custo do risco de crédito



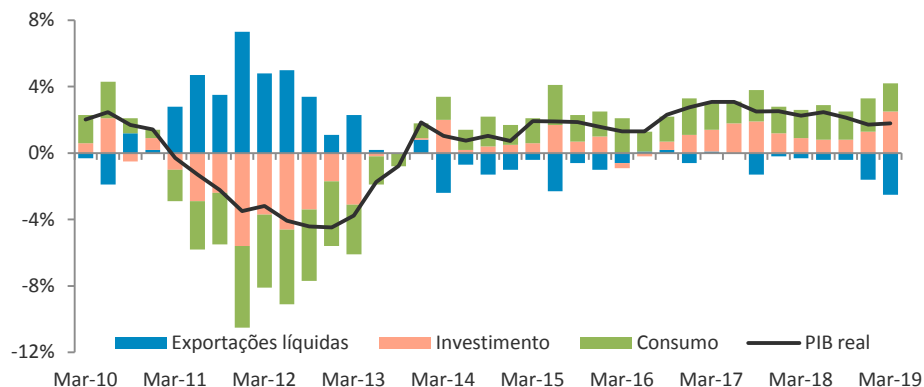
Rácio Common Equity Tier 1



Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados). Return on Equity calculado com base no Resultado de operações antes de impostos.

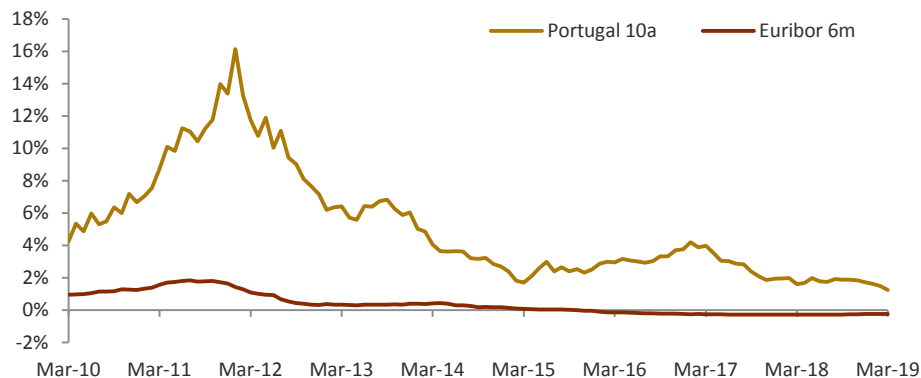
A atividade bancária tem beneficiado de um contexto económico favorável, mas que atualmente apresenta sinais de desaceleração.

O nível de crescimento económico tem sido positivo desde o 3º trimestre de 2013



Fonte: INE.

Taxas de juro mantêm-se em níveis baixos



Fonte: Macrobond e Euribor.

Prevendo-se agora uma desaceleração no horizonte 2018-2020

		2018	2019P	2020P
Produto Interno Bruto	tva	2,1	1,9	1,9
Consumo privado	tva	2,6	1,8	1,8
Consumo público	tva	0,8	0,2	0,6
Investimento (FBCF)	tva	4,5	5,3	4,9
Exportações	tva	3,7	3,8	3,8
Importações	tva	4,9	3,9	3,9
Contributos para a variação homóloga do PIB				
Procura interna	pp	2,8	2,1	2,1
Procura externa líquida	pp	-0,7	-0,2	-0,2
Capacidade de financiamento	% PIB	0,2	0,4	0,5
Taxa de desemprego	%	7,0	6,6	6,3
Índice harmonizado de preços no consumidor	tva	1,2	1,4	1,5
Saldo orçamental	% PIB	-0,5	0,2	0,3
Dívida pública bruta	% PIB	121,5	118,6	115,2

Nota: tva – taxa de variação anual, pp – pontos percentuais, % PIB – percentagem do PIB, % – percentagem.

Fonte: INE. Estimativas para 2019 e 2020 com base no Programa de Estabilidade 2019-2023.

Em resultado das importantes medidas de recapitalização tomadas desde a crise económica e financeira, verificaram-se alterações significativas nas estruturas acionistas das principais instituições financeiras.

2012 - 2015

2016

2017

2017 (cont.)

2018

2019

• **2012-2013:**
• Recapitalização da CGD, BCP, BPI e Banif.

• **2014:**
• Resolução do BES e criação de um banco de transição - Novo Banco (EUR 4,3 mil milhões de ajuda pública).

• **2015:**
• Resolução do Banif (EUR 2,25 mil milhões de ajuda pública).
• Aquisição do banco de investimento BESI pelo Haitong Bank.

• Início do processo de venda do Novo Banco.
• Início do plano de recapitalização da CGD.
• Lançamento da oferta pública de aquisição do CaixaBank sobre o BPI.
• Investimento da Fosun no capital do BCP.

• Operação de aumento de capital pelo BCP (EUR 1,3 mil milhões).
• Recapitalização da CGD no montante de EUR 4,444 mil milhões (EUR 3,944 mil milhões – aumento de capital; EUR 500 milhões – fundos próprios adicionais de nível 1).
• Conclusão da oferta pública de aquisição do CaixaBank sobre o BPI.
• Operação de aumento de capital da Caixa Económica Montepio (EUR 250 milhões).

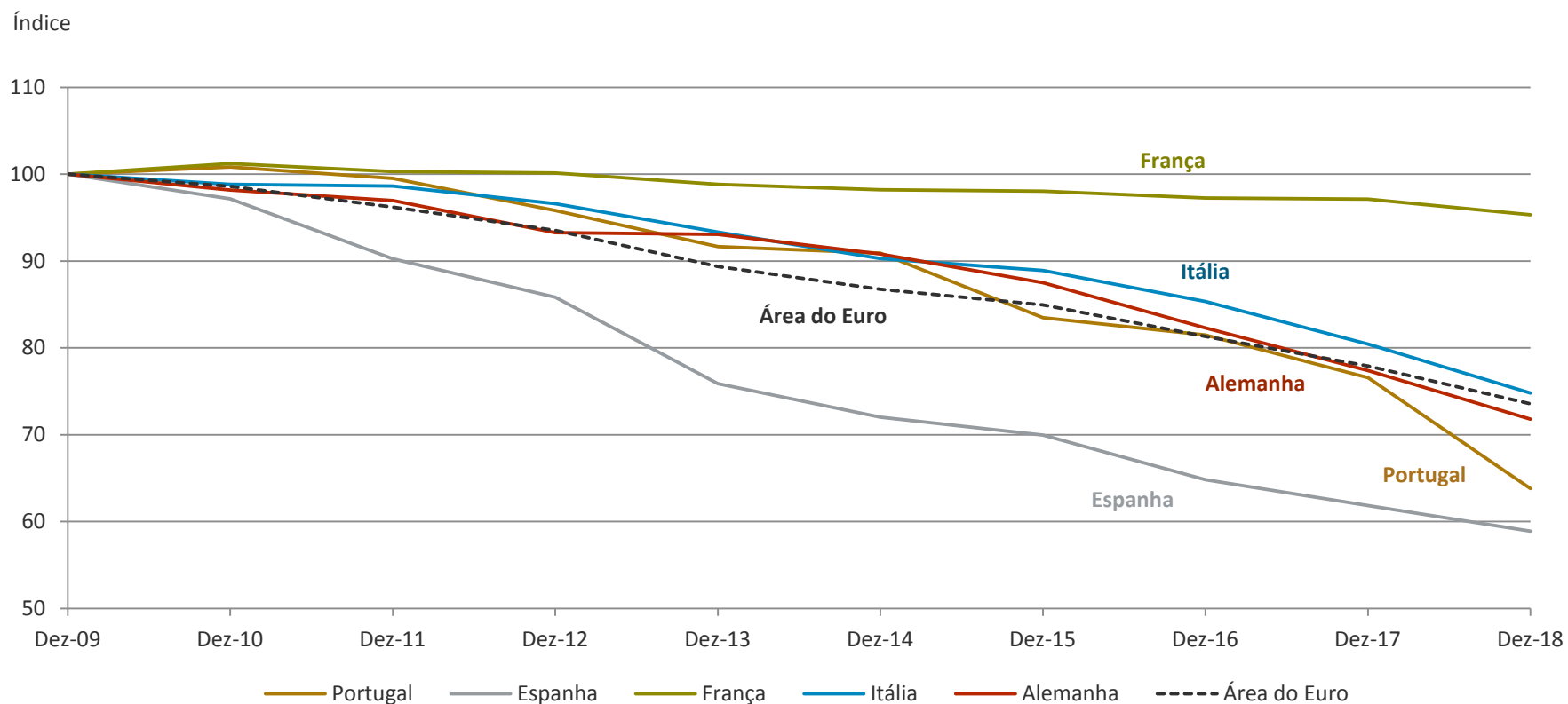
• Venda do Banco Popular ao Banco Santander S.A. no âmbito de uma medida de resolução aplicada ao primeiro.
• Conclusão da venda do Novo Banco à Lone Star.
• Emissão, pelo BPI, de valores mobiliários representativos de fundos próprios de nível 2, no montante de EUR 300 milhões.
• Emissão, pelo BCP, de valores mobiliários representativos de fundos próprios de nível 2, no montante de EUR 300 milhões.

• Conclusão da última fase do plano de recapitalização da CGD através da emissão de valores mobiliários representativos de fundos próprios de nível 2 (EUR 500 milhões).
• Emissão, pelo Novo Banco, de valores mobiliários representativos de fundos próprios de nível 2 e oferta de aquisição e de troca de obrigações existentes, no montante total de EUR 400 milhões.

• Emissão, pelo BCP, de valores mobiliários perpétuos representativos de fundos próprios adicionais de nível 1, no montante de EUR 400 milhões.

Adicionalmente, os processos de consolidação e de reestruturação implementados conduziram a um redimensionamento muito expressivo da rede de distribuição do sector em Portugal.

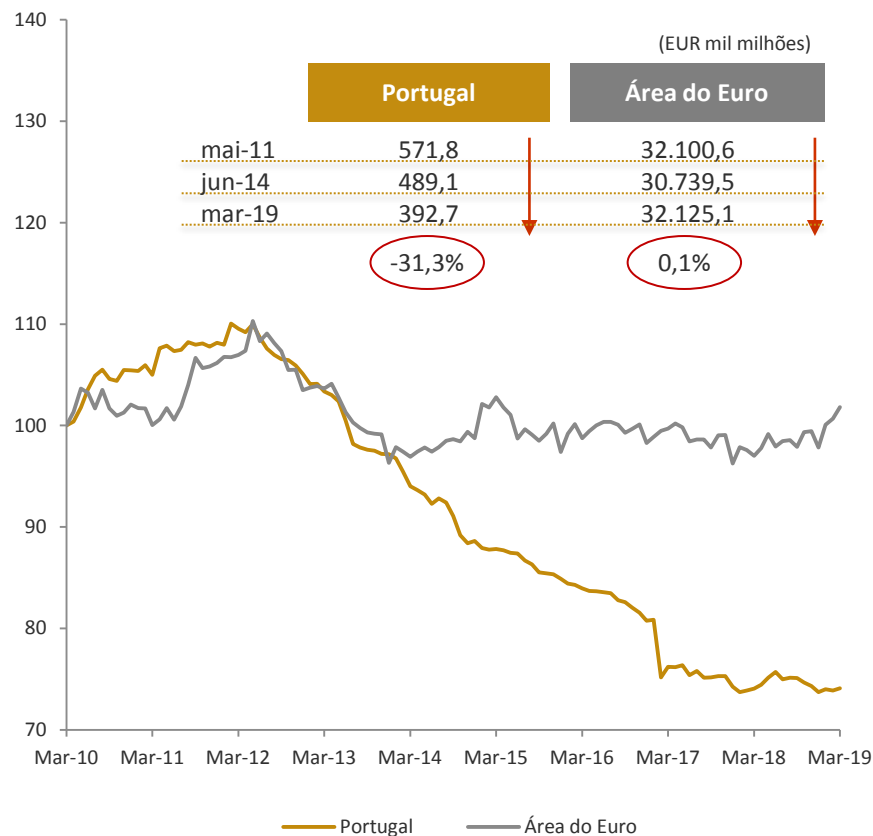
Evolução do número de balcões – atividade doméstica (dez-09=100)



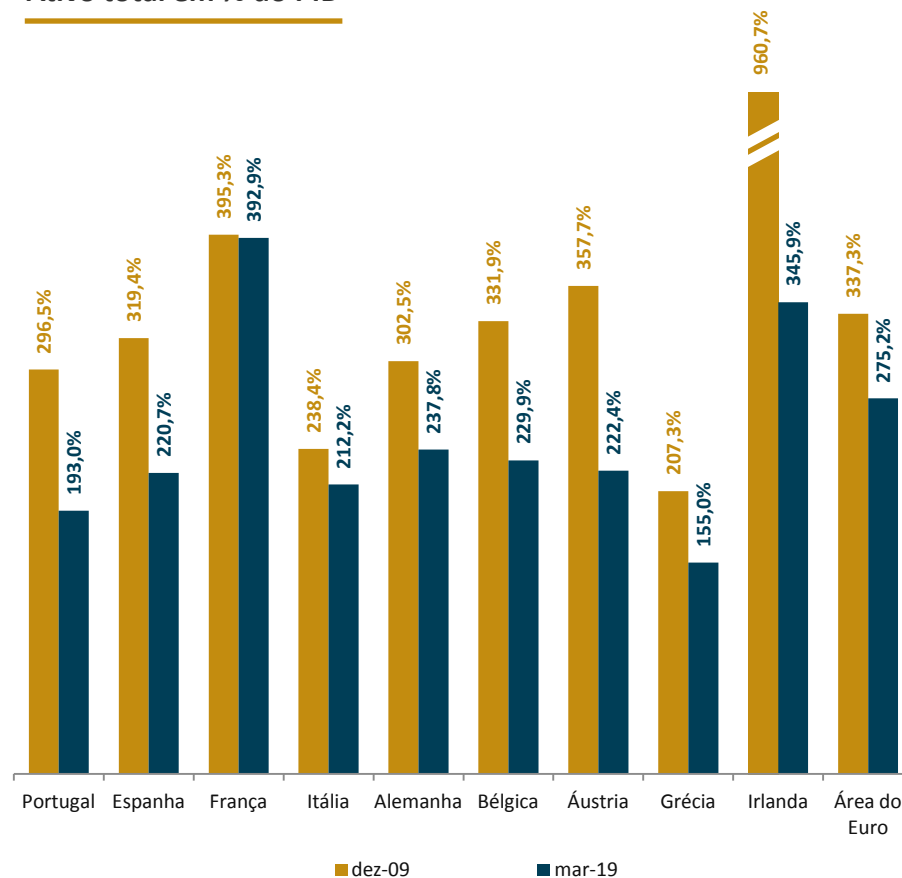
Fonte: BCE – Banking Structural Financial Indicators.

O processo de ajustamento do sector foi acompanhado por uma desalavancagem acentuada que conduziu a uma redução do seu peso no PIB.

Evolução do ativo total (mar-10=100)



Ativo total em % do PIB



Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Eurostat.

II. Posição Patrimonial

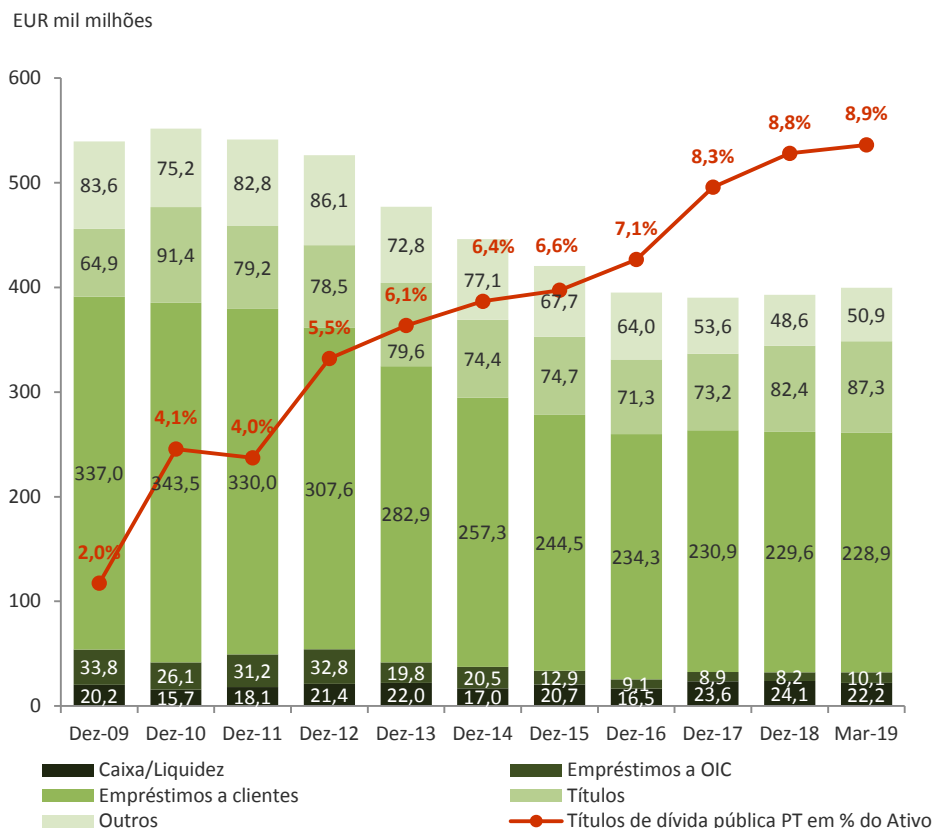
Atividade de crédito



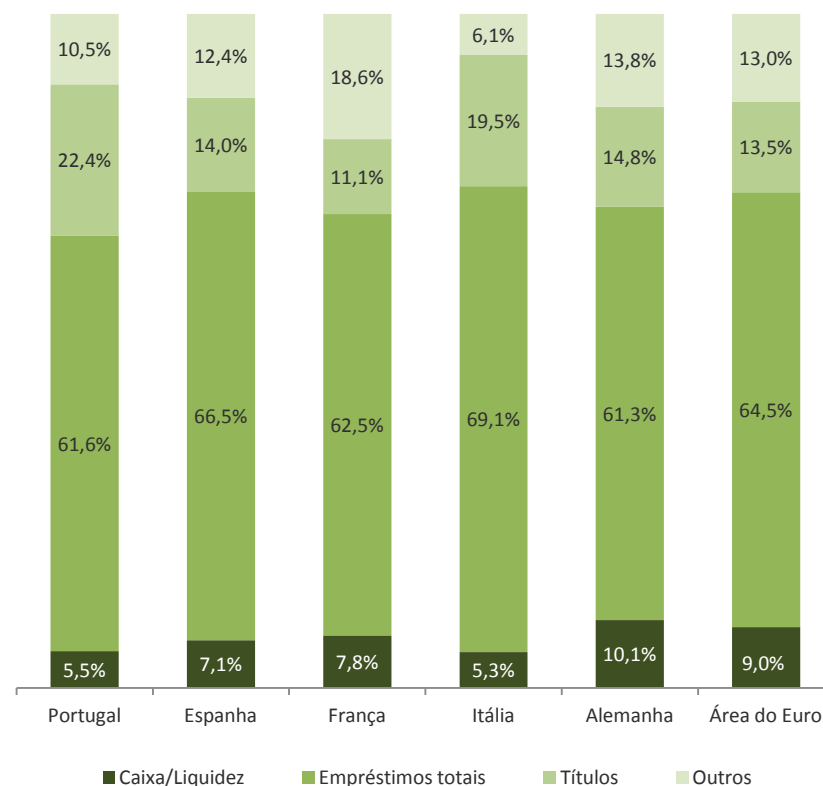
POSIÇÃO PATRIMONIAL

A redução significativa do ativo do sistema bancário deve-se essencialmente à diminuição dos empréstimos a clientes. Contudo, no 1T 2019, o ativo aumentou 1,2% face a 2018. A exposição a dívida pública portuguesa tem vindo a aumentar.

Decomposição do Ativo total



Portugal vs. Área do Euro em % do Ativo total

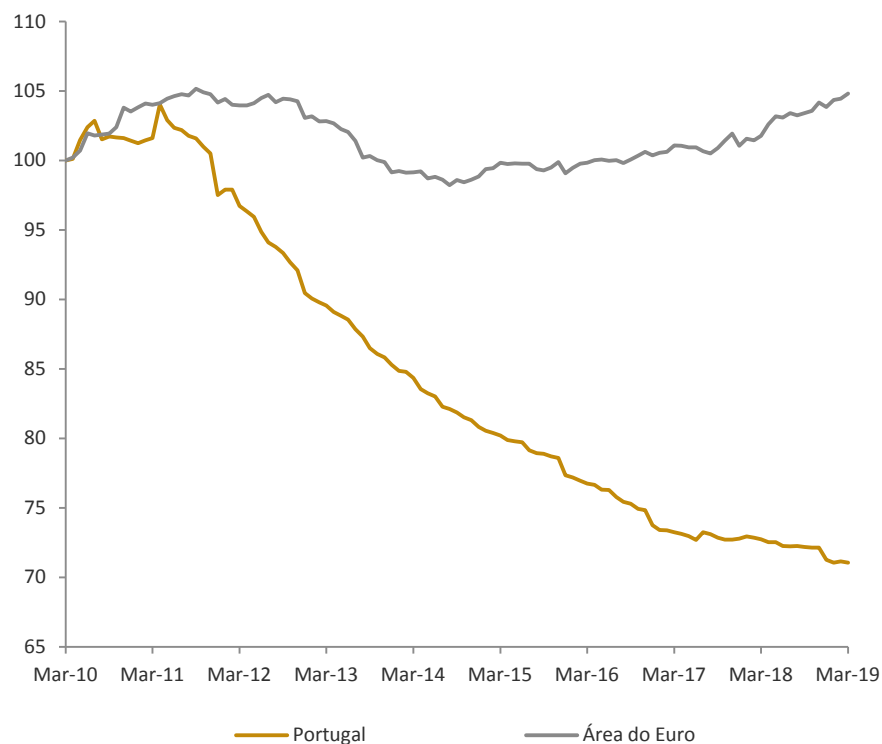


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – MFI Balance Sheet Items.

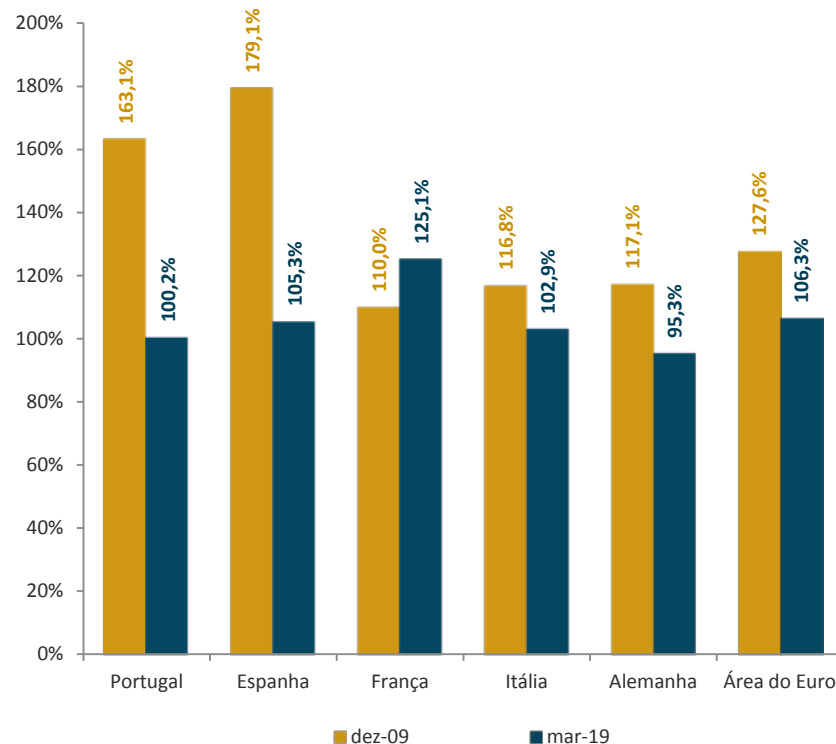
Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados).

O *stock* de empréstimos a clientes, em percentagem do PIB, convergiu progressivamente para a média da Área do Euro. Atualmente, a desalavancagem, bastante menos acentuada, reflete, sobretudo, a redução de NPL, enquanto que a componente de empréstimos *performing* já apresenta uma evolução positiva.

Empréstimos totais (mar-10=100)



Empréstimos totais em % do PIB

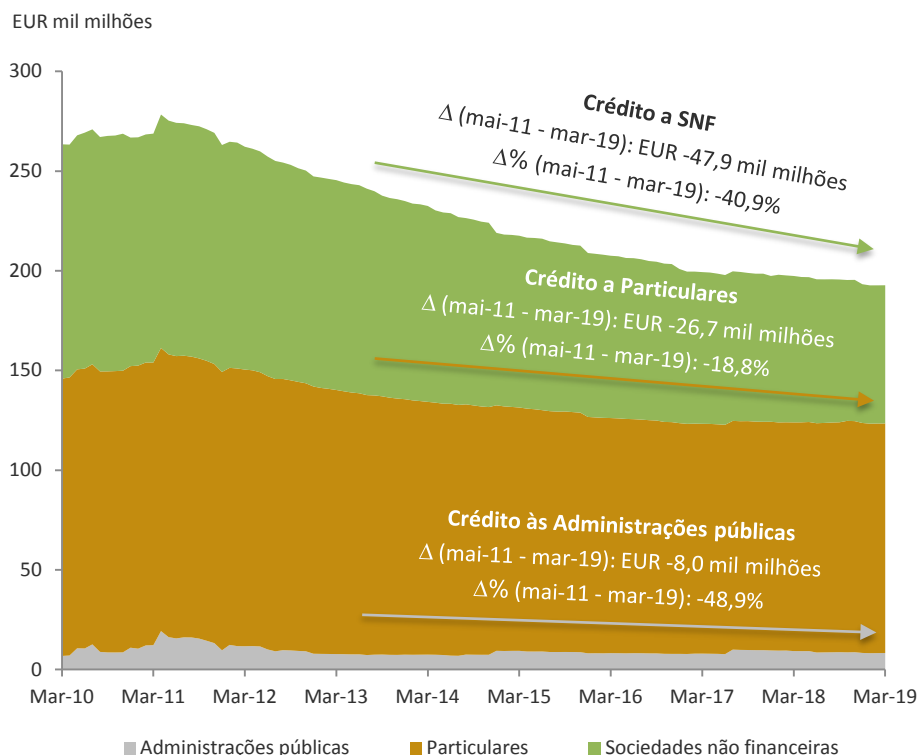


Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Eurostat. Empréstimos totais concedidos ao setor não monetário (saldo bruto em fim de período).

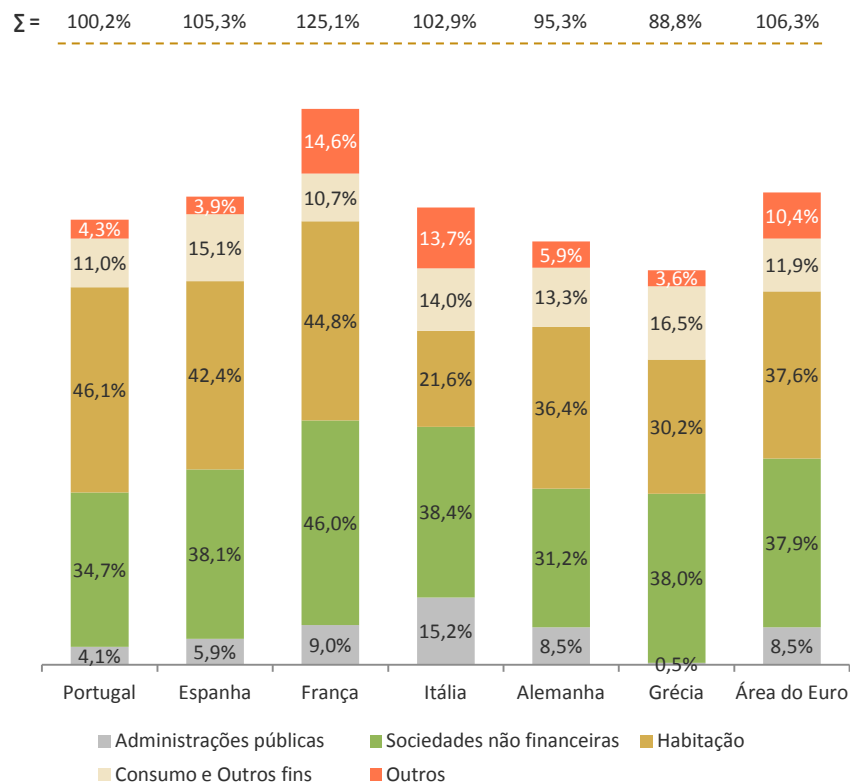
ATIVIDADE DE CRÉDITO

A desalavancagem tem sido particularmente elevada no segmento das Sociedades não financeiras (SNF). O crédito à habitação é o único segmento cujo peso no PIB é superior à média da Área do Euro.

Empréstimos por sector institucional



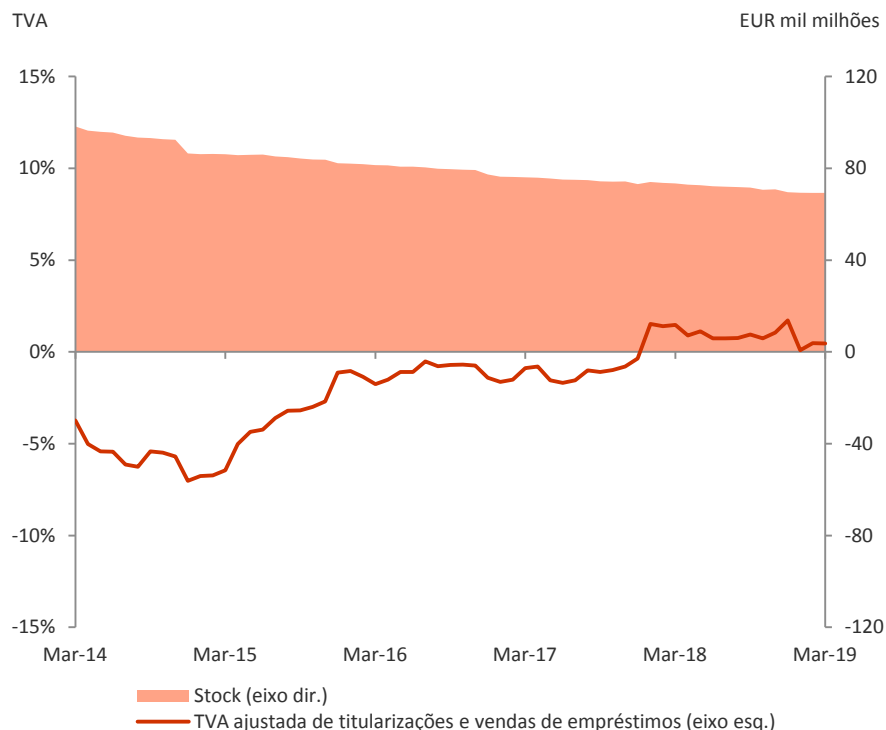
Empréstimos por sector institucional em % do PIB



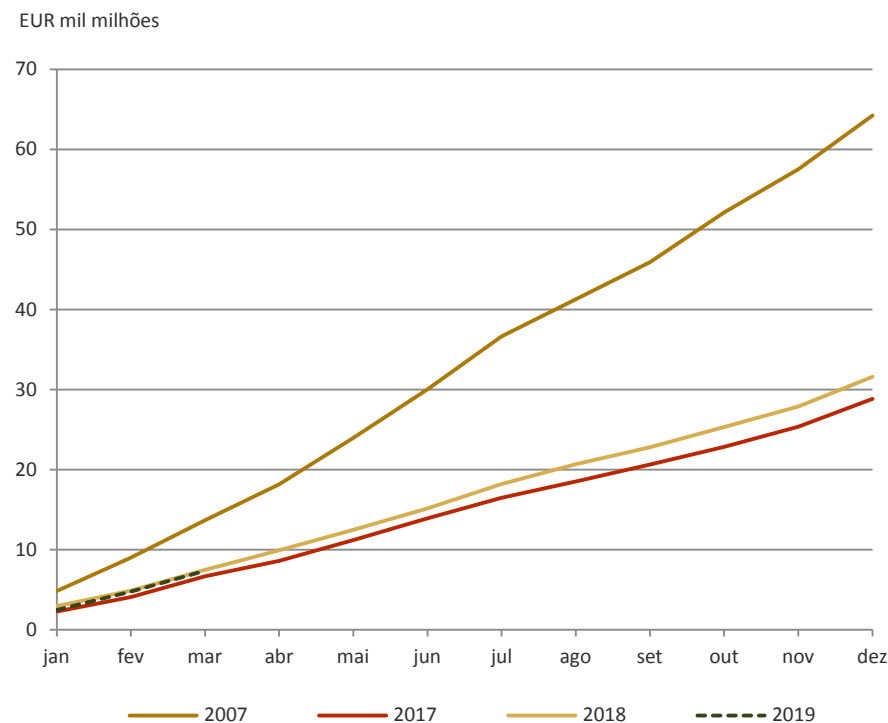
Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras), BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Eurostat. As Sociedades não financeiras são constituídas por Empresas privadas e Empresas públicas não incluídas nas Administrações públicas. Os Outros incluem Instituições Financeiras Não Monetárias: Outros Intermediários Financeiros, Auxiliares Financeiros, Sociedades de Seguros e Fundos de Pensões.

A evolução do *stock* de empréstimos a SNF tem sido penalizada pelo esforço de redução de NPL. A componente *performing* apresenta uma evolução positiva desde o início de 2018. O fluxo de novos empréstimos é ainda inferior ao registado antes da crise financeira, mas tem registado taxas de variação positivas.

Stock de empréstimos a SNFs



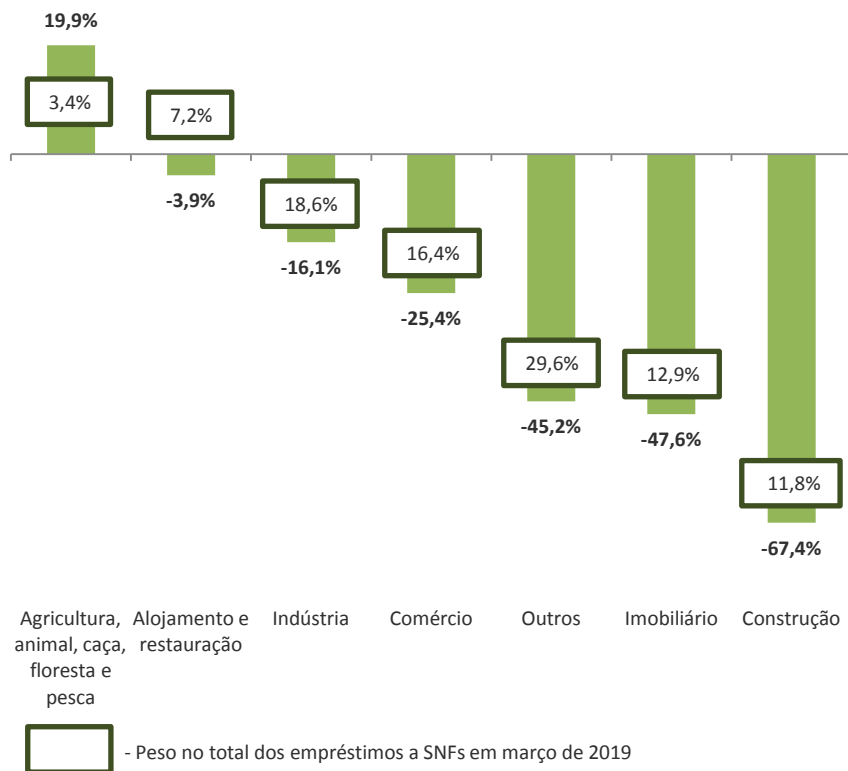
Novas operações de empréstimos a SNFs (valores acumulados)



Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). TVA = Taxa de Variação Anual.

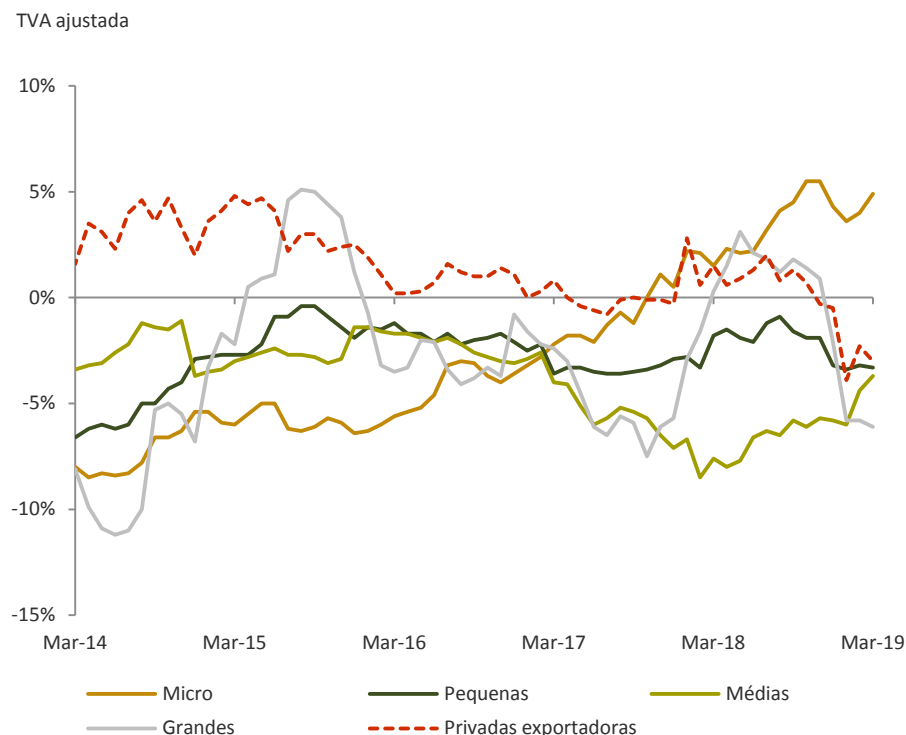
Continua a registar-se uma redução da exposição aos setores da construção e imobiliário.

Variação dos empréstimos a SNFs por sector (mar-10 – mar-19)



Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Empréstimos concedidos pelas Outras Instituições Financeiras Monetárias (OIFM).

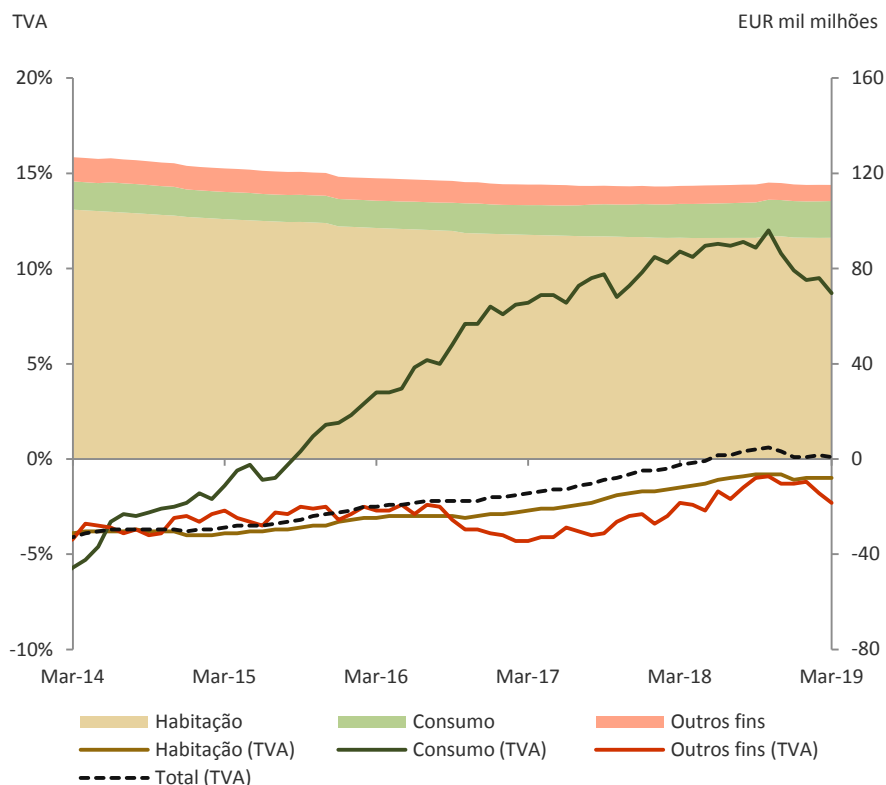
TVA ajustada de empréstimos a SNFs por dimensão



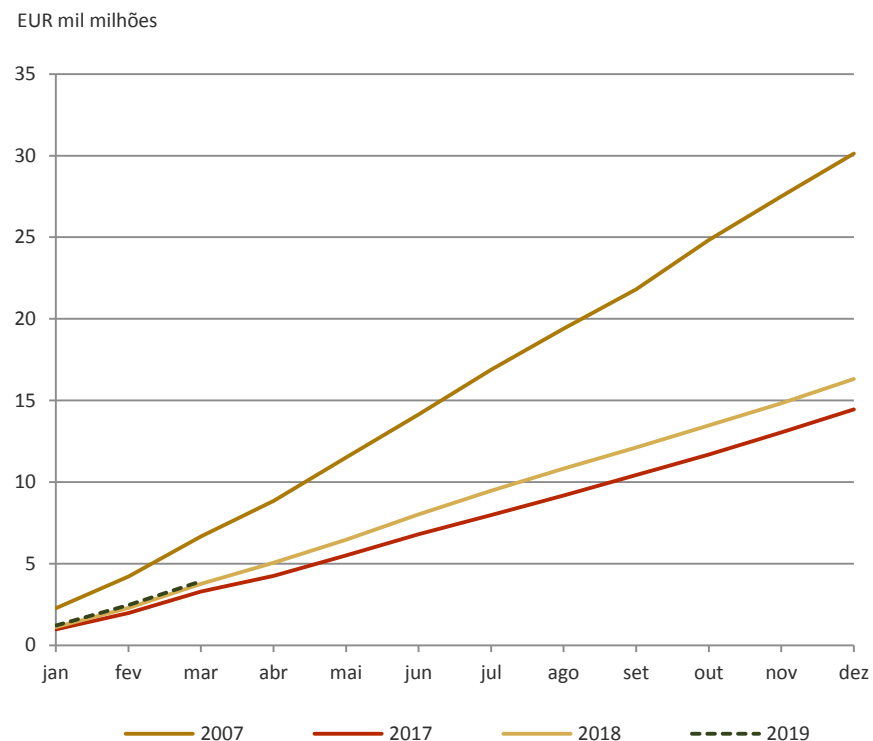
Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Empréstimos concedidos pelo Sector Financeiro residente. TVA calculada de acordo com os critérios do Banco de Portugal.

A evolução do *stock* de empréstimos a particulares reflete, sobretudo, o dinamismo do crédito ao consumo, bem como alguma recuperação do crédito à habitação, num contexto económico mais favorável, de melhoria das perspetivas do mercado da habitação e baixas taxas de juro.

Stock de empréstimos a Particulares



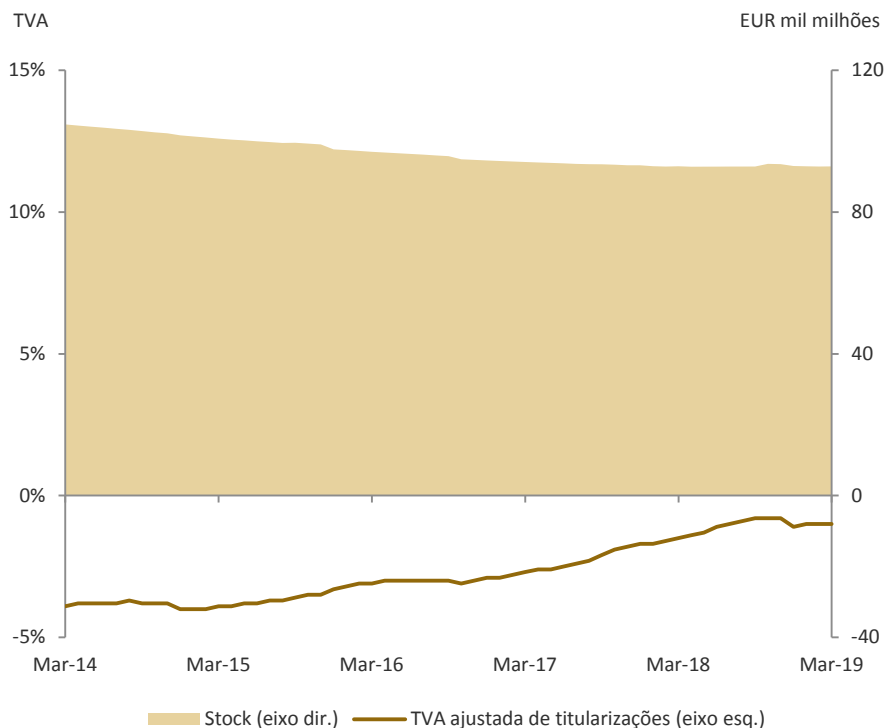
Novas operações de empréstimos a Particulares (valores acumulados)



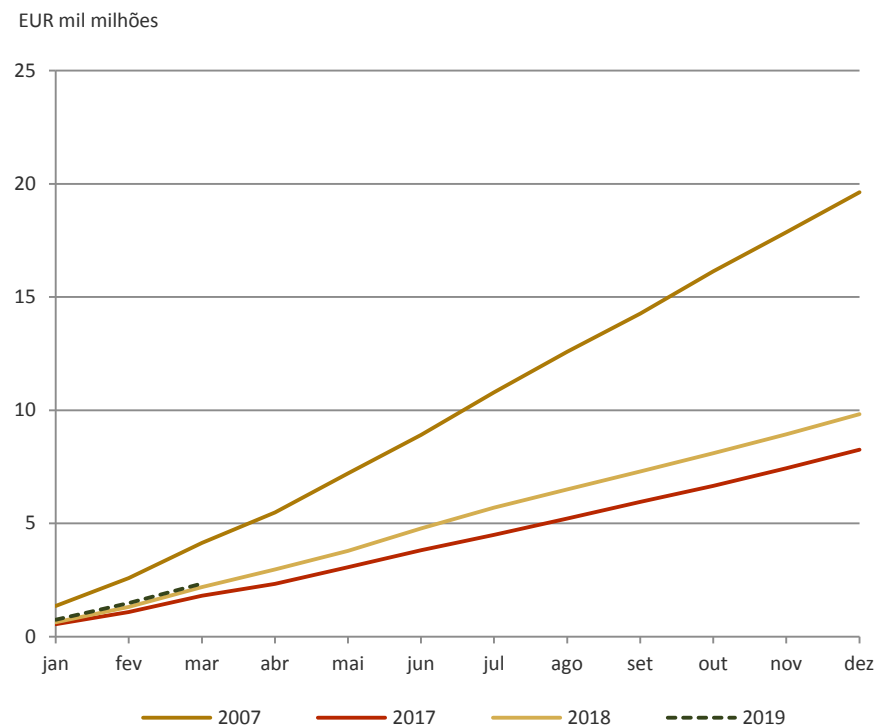
Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). TVAs ajustadas de titularizações calculadas de acordo com os critérios do Banco de Portugal.

O fluxo de novos empréstimos à habitação, apesar de ainda inferior ao registado nos anos anteriores à crise, tem crescido e contribuído para uma evolução progressivamente menos negativa do *stock* de empréstimos à habitação.

Stock de empréstimos para habitação



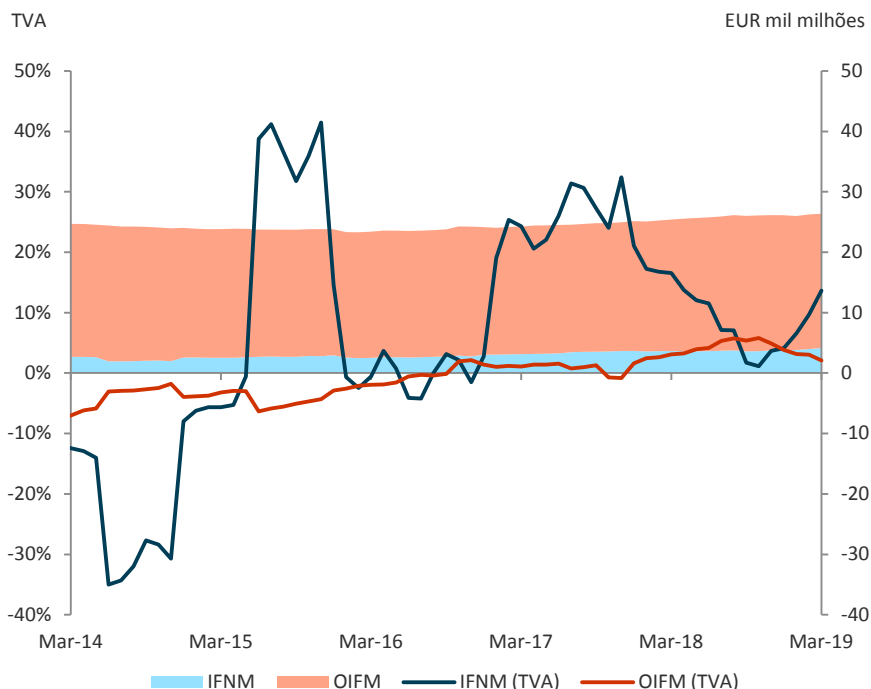
Novas operações de empréstimos para habitação (valores acumulados)



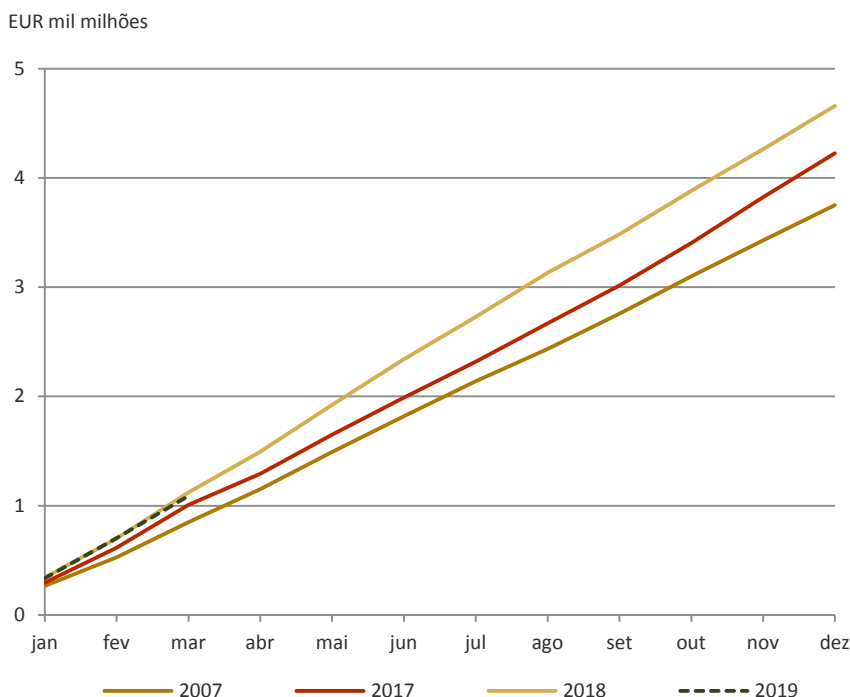
Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras).

O crescimento do *stock* de crédito ao consumo tem-se verificado desde o início de 2016, estando associado à fase ascendente do ciclo económico. Contudo, o seu peso no endividamento dos particulares (< 20%) e nos empréstimos concedidos por bancos e outras IC (14%) é reduzido.

Crédito ao Consumo e Outros fins



Novas operações de crédito ao Consumo de OIFM (valores acumulados)

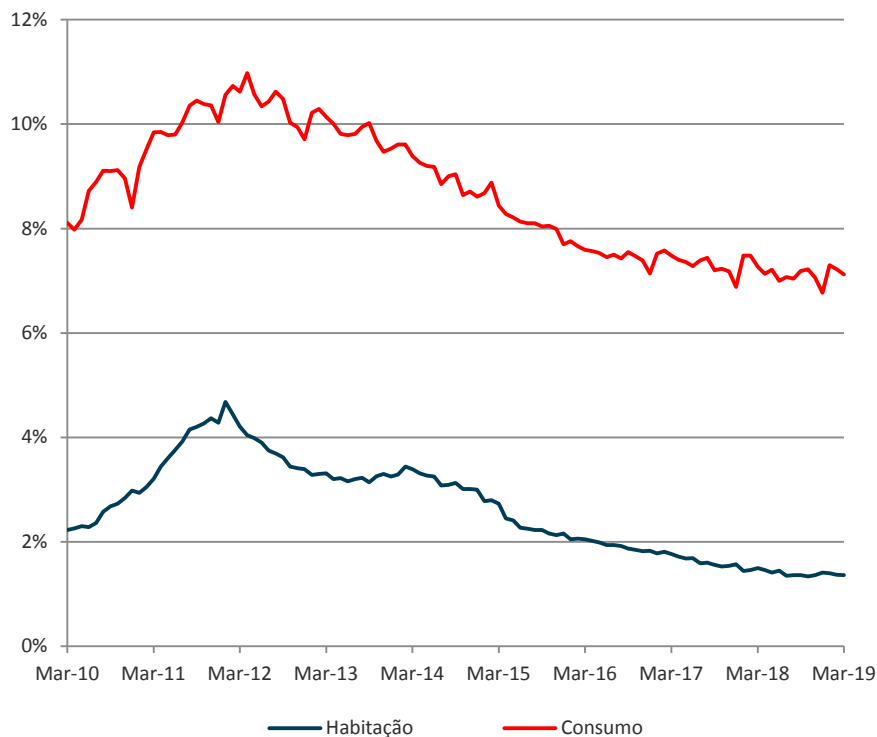


Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). As Outras Instituições Financeiras Monetárias (OIFM) são compostas por Bancos, Caixas económicas, Caixas de crédito agrícola mútuo e Fundos do mercado monetário. As Instituições Financeiras Não Monetárias (IFNM) incluem Instituições Financeiras de Crédito, Sociedades Financeiras para Aquisições a Crédito, Sociedades de *Leasing* e de *Factoring* e Sociedades de Garantia Mutua.

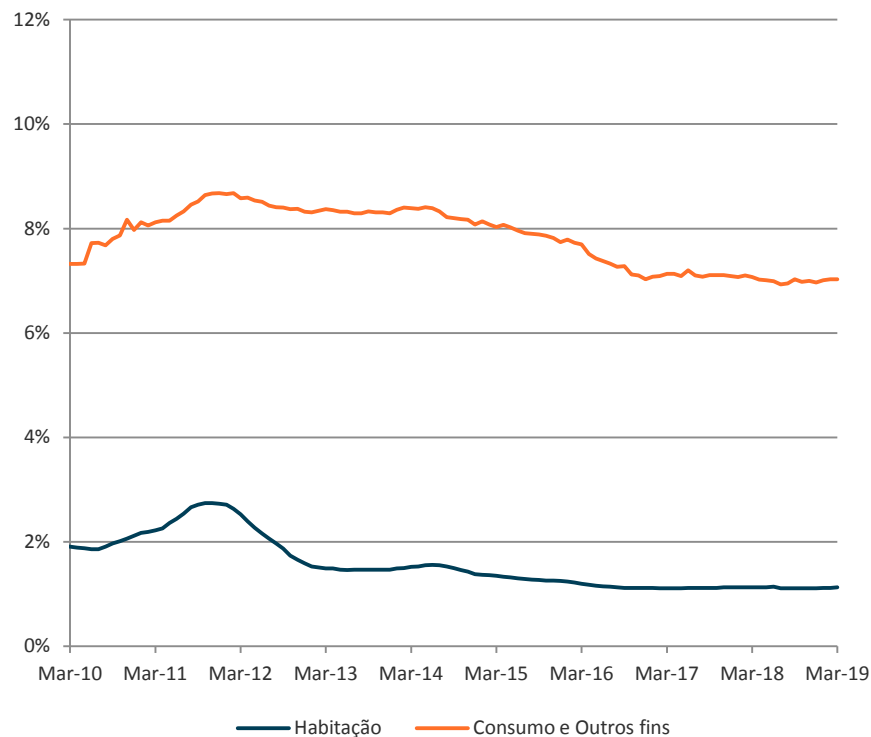
ATIVIDADE DE CRÉDITO

A capacidade de *repricing* da taxa de juro nos empréstimos à habitação é limitada, já que estes empréstimos estão, na sua maioria, indexados à Euribor, com prazos longos e *spreads* fixos.

Taxas de juro de novas operações de empréstimos a particulares



Taxas de juro de Stock de empréstimos a particulares



Fonte: BCE – MFI Interest Rate Statistics.

Em julho de 2018, entrou em vigor uma medida macroprudencial com o objetivo de mitigar o risco de interação entre os preços da habitação e o crédito bancário, e contribuir para a estabilidade financeira. A medida tem caráter preventivo.

Limites LTV	<ul style="list-style-type: none">▪ $LTV \leq 90\%$ para crédito para habitação própria e permanente.▪ $LTV \leq 80\%$ para crédito para outras finalidades.▪ $LTV \leq 100\%$ para crédito para aquisição de imóveis para habitação detidos pelas instituições e para contratos de locação financeira imobiliária.▪ Rácio calculado com base no menor valor entre o preço de aquisição e o valor da avaliação.
Limites DSTI	<ul style="list-style-type: none">▪ $DSTI \leq 50\%$▪ Para o cálculo do DSTI, as prestações mensais do novo contrato de crédito devem ser calculadas assumindo que são constantes ao longo do período de vigência do contrato. No caso de contratos a taxa de juro variável e mista, deve ser considerado o impacto de um aumento da taxa de juro. No cálculo do DSTI, deve ainda ser contabilizada uma redução do rendimento do(s) mutuário(s) quando, no termo previsto do contrato, o mutuário tenha mais de 70 anos de idade, exceto se, no momento da avaliação da solvabilidade, o(s) mutuário(s) já se encontrar(em) em situação de reforma.
Exceções aos limites DSTI	<ul style="list-style-type: none">▪ 20% dos contratos de crédito: $DSTI \leq 60\%$.▪ 5% dos contratos de crédito: DSTI sem limite.
Limites Maturidade	<ul style="list-style-type: none">▪ Maturidade ≤ 40 anos contratos de crédito à habitação, crédito com garantia hipotecária ou equivalente.▪ Convergência gradual para uma média de 30 ano até ao final de 2022 no caso de contratos de crédito à habitação, crédito com garantia hipotecária ou equivalente.▪ Maturidade ≤ 10 anos para contratos de crédito ao consumo.
Requisitos de pagamentos regulares	<ul style="list-style-type: none">▪ É recomendado que os contratos de crédito tenham pagamentos regulares de capital e juros.

Fonte: Banco de Portugal. LTV = *Loan-to-value ratio*, corresponde ao rácio entre o montante do empréstimo e o valor do imóvel dado em garantia, calculado com base no mínimo entre o seu preço de aquisição e o seu valor da avaliação. DSTI = *Debt service-to-income ratio*, corresponde ao rácio entre o montante total das prestações mensais associadas a todos os empréstimos detidos pelo mutuário e o seu rendimento mensal líquido de impostos e contribuições obrigatórias à Segurança Social.

Reserva contracíclica de fundos próprios – definida em base trimestral pelo Banco de Portugal situa-se atualmente em 0%.

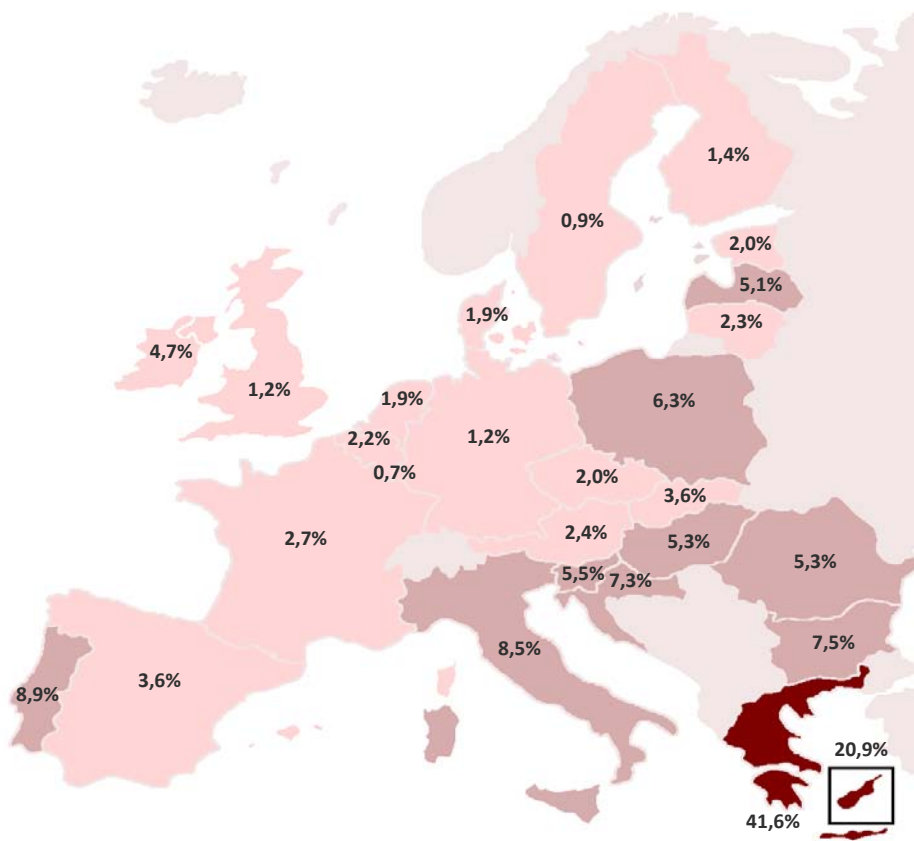
Reserva contracíclica de fundos próprios

- Tem como objetivo proteger o setor bancário nos períodos em que o risco sistémico cíclico aumenta, devido a um crescimento excessivo do crédito. Quando os riscos se materializam ou diminuem, esta reserva adicional de fundos próprios garante que o setor bancário tem maior capacidade para absorver perdas, e permanecer solvente, sem interromper a concessão de crédito à economia real.
- O Banco de Portugal é responsável por definir e divulgar, trimestralmente, a percentagem de reserva contracíclica aplicável a todas as instituições de crédito e sociedades de investimento com posições em risco de crédito sobre o setor privado não financeiro nacional. A percentagem será definida entre 0% e 2,5% (do montante total das posições em risco), exceto quando circunstâncias excecionais justifiquem a definição de uma percentagem mais elevada.
- A reserva contracíclica de fundos próprios a vigorar no 3.º trimestre de 2019 manter-se-á em 0%.

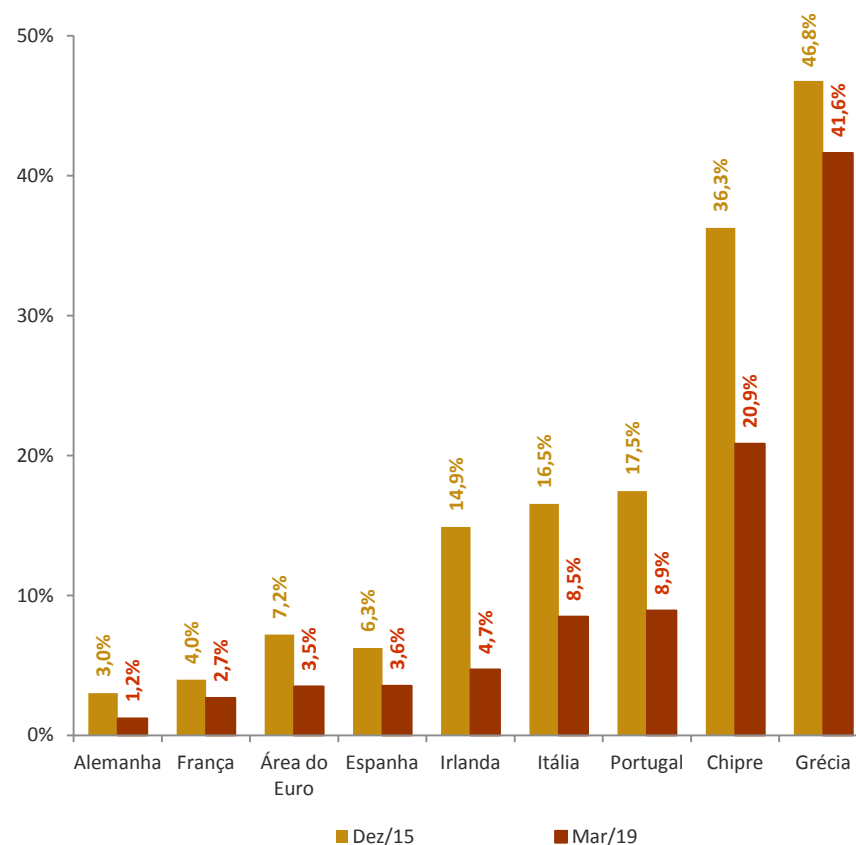
ATIVIDADE DE CRÉDITO

Os NPL representam um dos problemas mais graves da crise financeira global, e a sua resolução constitui uma prioridade para as autoridades europeias. Em março de 2019, o montante de NPL, na Área do Euro, ascendia a 641,3 mil milhões de euros, e o respetivo rácio sobre o crédito era de 3,5%.

Rácio de NPL na UE



Evolução do rácio de NPL na UE

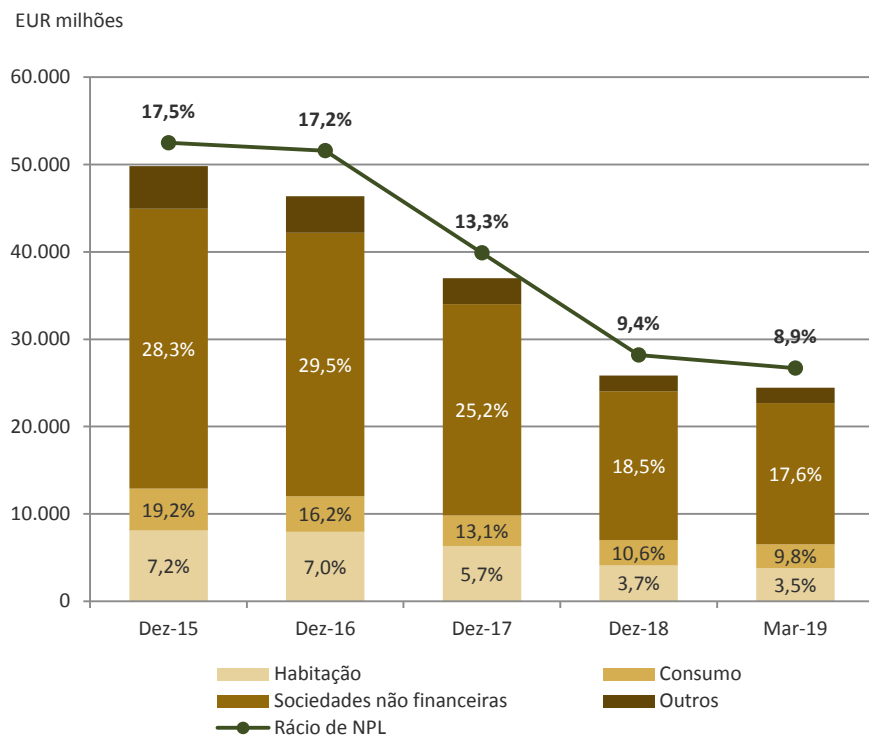


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados).

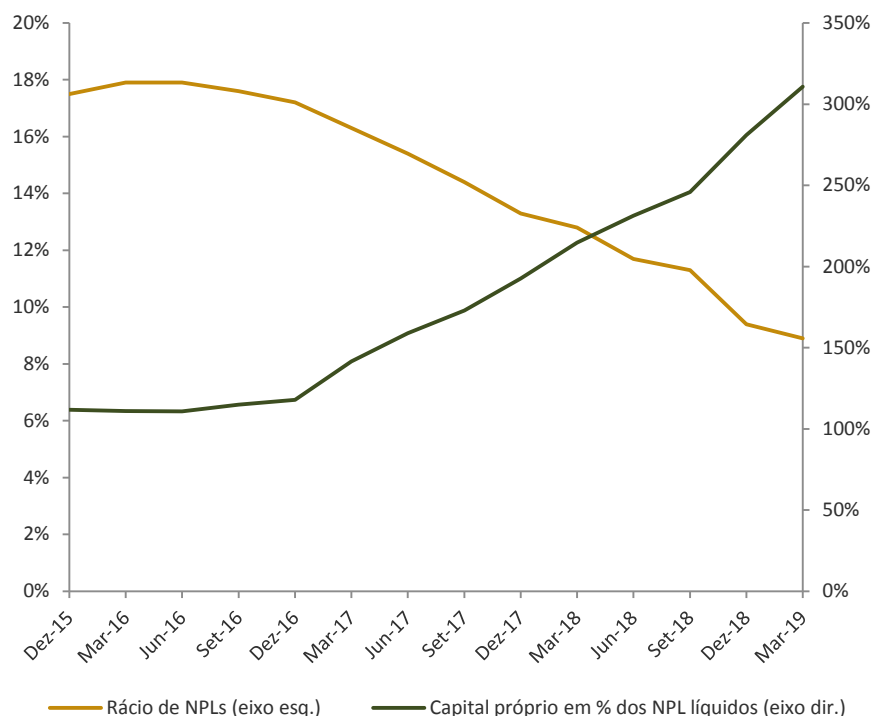
ATIVIDADE DE CRÉDITO

Em Portugal, os progressos na redução dos NPL têm sido muito significativos: os NPL diminuíram 26 mil milhões de euros desde o máximo de junho de 2016. A composição dos NPL constitui evidência da resiliência das famílias, não obstante a dimensão da crise que se atravessou.

Montante e rácio de NPLs em Portugal



Capital próprio vs. NPLs

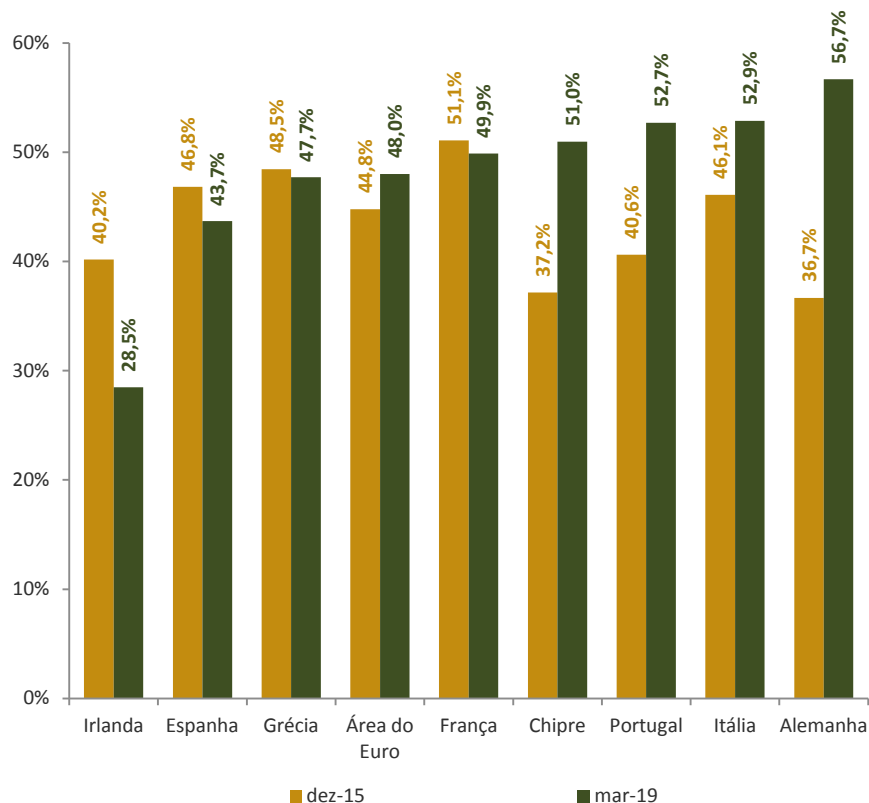


Non-Performing Loans - Empréstimos que verifiquem uma das seguintes condições: (i) exposições significativas com prestações vencidas há pelo menos 90 dias; (ii) considerar-se improvável que o devedor cumpra integralmente com as suas obrigações sem a realização de eventuais garantias; (iii) ativos com imparidade, exceto imparidade por perdas incorridas mas das quais a instituição ainda não teve conhecimento (IBNR – *Incurred But Not Reported*); e (iv) crédito em incumprimento de acordo com o conceito prudencial definido no CRR.

Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

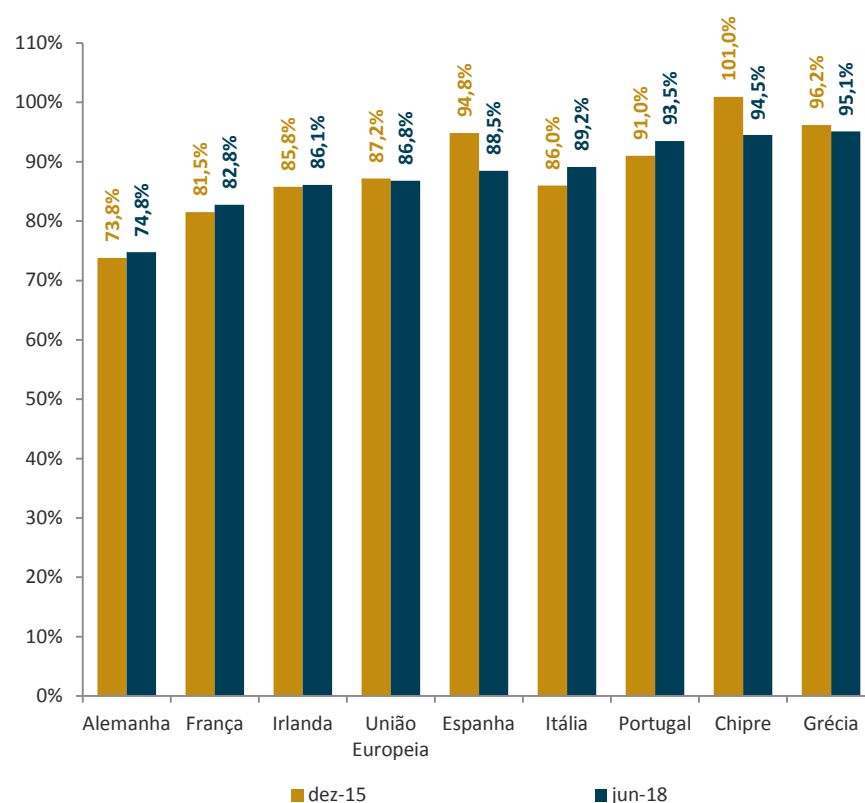
O rácio de cobertura por imparidades e de cobertura total de NPL têm apresentado uma evolução muito positiva, e comparam favoravelmente com a média da UE.

Rácio de cobertura por imparidades



Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados). O Rácio de cobertura por imparidades refere-se a empréstimos e títulos de dívida *non-performing*.

Rácio de cobertura total de NPL



Fonte: EBA – EU-wide transparency exercise. O rácio de cobertura total de NPLs inclui imparidades acumuladas, colateral e garantias financeiras associadas aos empréstimos *non-performing*. A amostra total da EBA inclui 131 bancos (Portugal: BCP, Crédito Agrícola, Montepio, CGD e Novo Banco).

De acordo com o Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito, no segundo trimestre de 2019, verificou-se uma estabilização dos critérios de concessão do crédito. A procura de crédito manteve-se inalterada no segmento das empresas e aumentou ligeiramente no crédito para aquisição de habitação e no crédito ao consumo.

Empresas

Oferta:

Manteve-se praticamente inalterada face ao primeiro trimestre de 2019.

Procura:

Manteve-se praticamente inalterada face ao trimestre anterior.

Particulares

Oferta:

Manteve-se praticamente inalterada face ao primeiro trimestre de 2019.

Procura:

Ligeiro aumento para aquisição de habitação e crédito ao consumo e outros fins.

Outlook: 3º trimestre 2019

- Não são antecipadas alterações nos critérios de concessão de crédito. No que diz respeito à procura, do lado das empresas, as instituições antecipam uma diminuição na procura de empréstimos pelas PME e de longo prazo, assim como um aumento na procura de crédito à habitação, no segmento dos particulares.

Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito | Principais conclusões

		3T 2018	4T 2018	1T 2019	2T 2019	3T 2019 <i>Outlook</i>
Oferta	Empresas	Sem alterações	Sem alterações	Sem alterações	Sem alterações	Sem alterações
	Particulares	Critérios mais restritivos para habitação e consumo (cumprimento da nova medida macroprudencial)	Sem alterações	Sem alterações	Sem alterações	Sem alterações
Procura	Empresas	Sem alterações	Ligeiro ↑ no segmento das PME e das grandes empresas, com > destaque para os empréstimos de l/p	Sem alterações	Sem alterações	↓ no segmento das PME e de longo prazo
	Particulares	↑ para aquisição de habitação	Ligeiro ↑ para aquisição de habitação e no segmento consumo e outros fins	Ligeira ↓ para aquisição de habitação	Ligeiro ↑ para aquisição de habitação e no crédito ao consumo e outros fins	↑ para aquisição de habitação

Fonte: Banco de Portugal – Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito.

III. Financiamento e liquidez

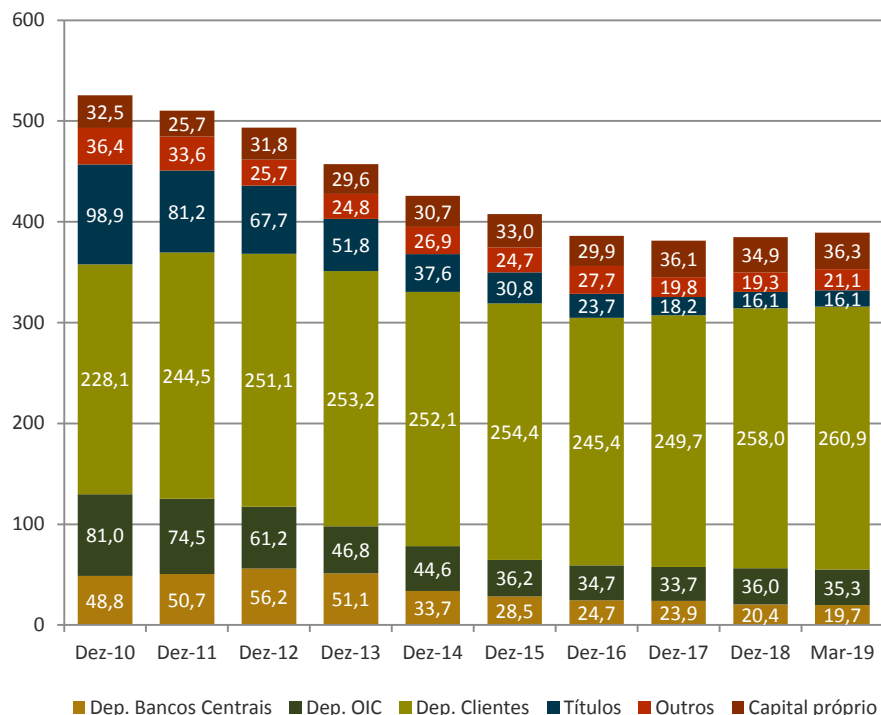


FINANCIAMENTO E LIQUIDEZ

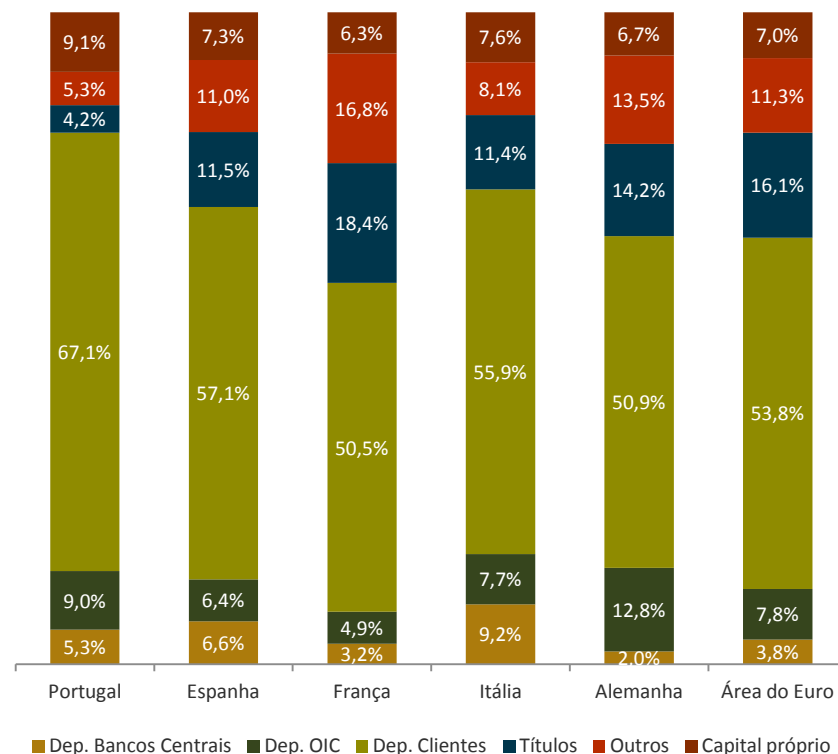
A evolução do passivo tem refletido um reforço dos depósitos de clientes como principal fonte de financiamento do sector, que se encontra num nível superior à média da Área do Euro. Adicionalmente, verificou-se um decréscimo significativo das fontes de financiamento de mercado.

Estrutura de financiamento

EUR mil milhões



Portugal vs. Área do Euro (dez-18)

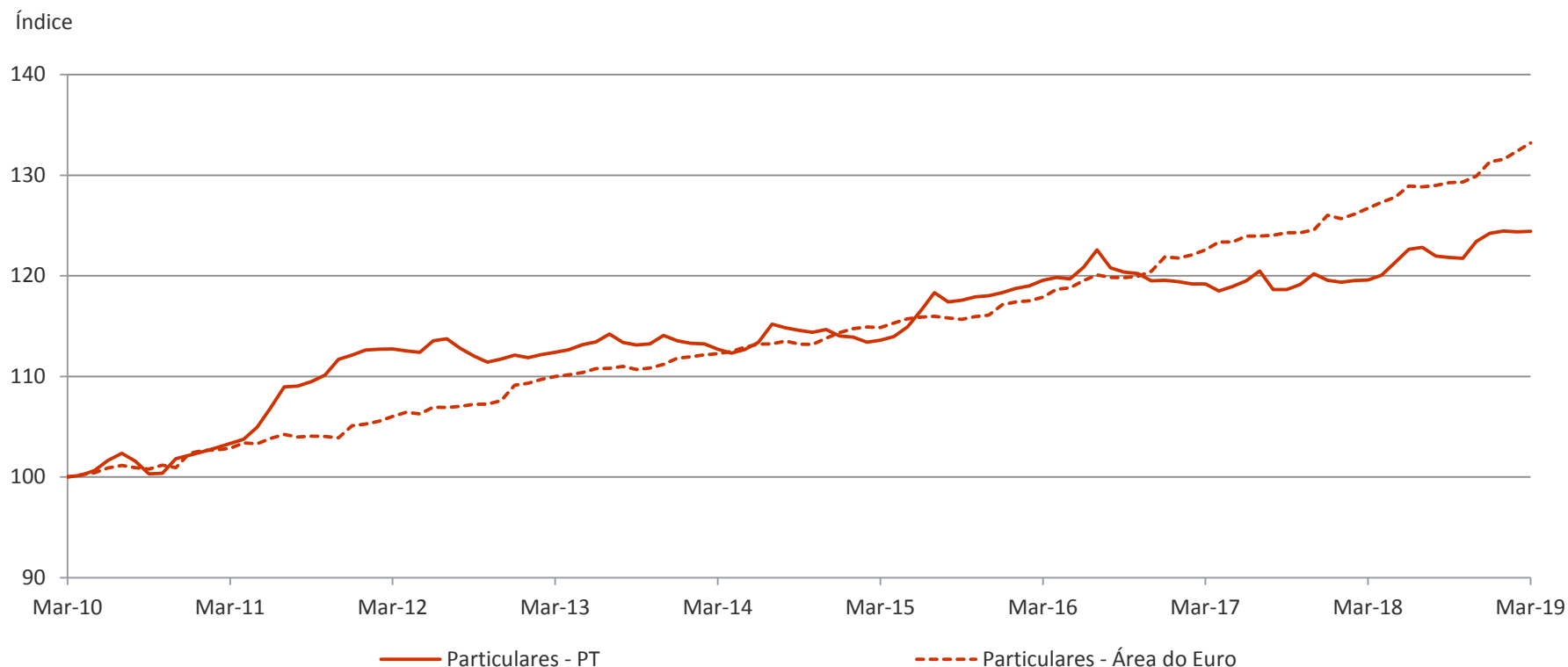


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados). OIC = Outras Instituições de Crédito.

Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados).

Apesar da austeridade imposta pelo PAEF, os depósitos demonstraram um elevado nível de resiliência, o que reflete a confiança dos depositantes. Os depósitos de particulares atingiram o seu valor mais elevado em janeiro de 2019.

Evolução dos depósitos de particulares (mar-10=100)

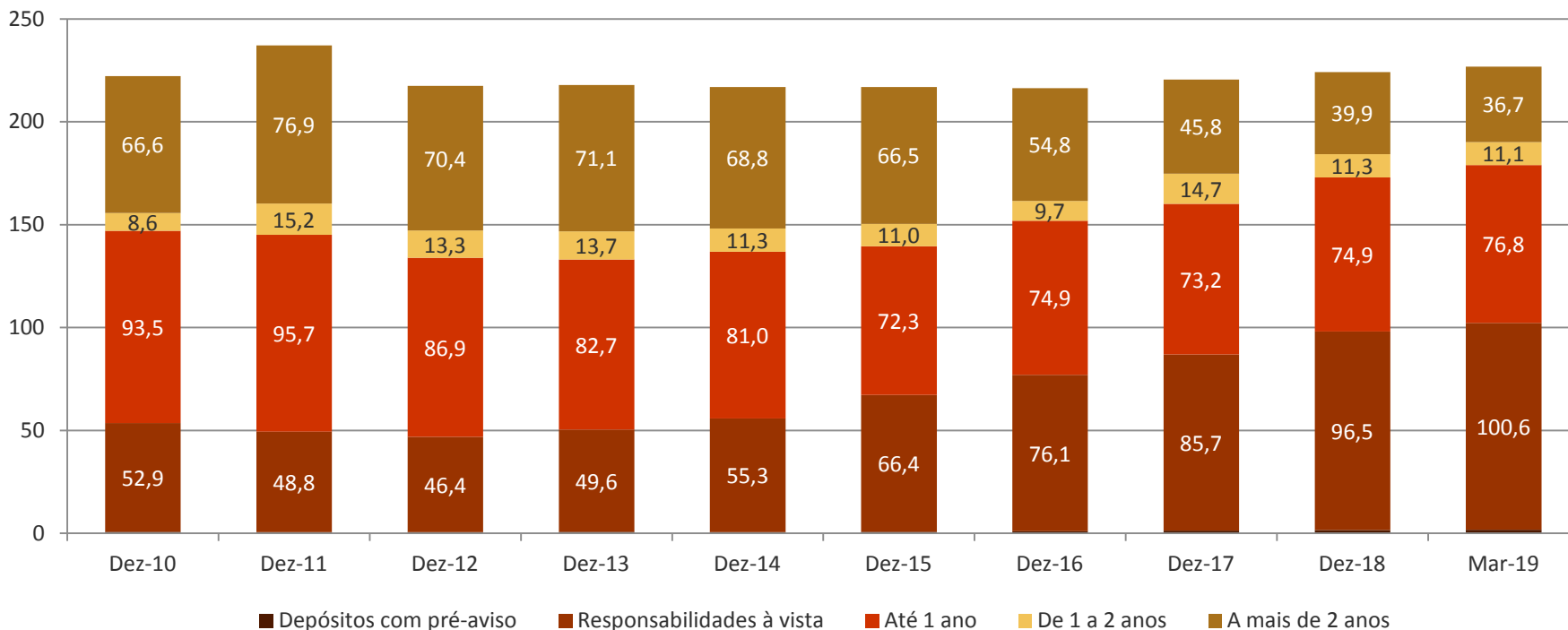


Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Os depósitos de Particulares incluem os depósitos de Emigrantes.

Num contexto de taxas de juro de depósitos em níveis reduzidos, como consequência da política monetária acomodatória do BCE, tem-se verificado uma diminuição do peso dos depósitos a prazo e um aumento do peso dos depósitos à ordem.

Evolução dos depósitos por prazo

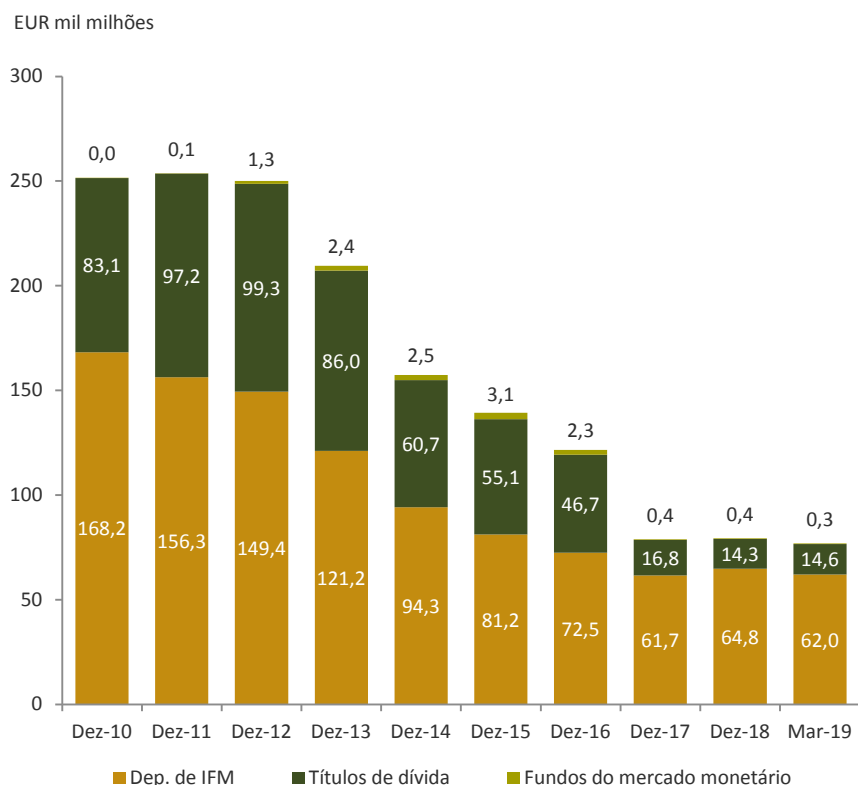
EUR mil milhões



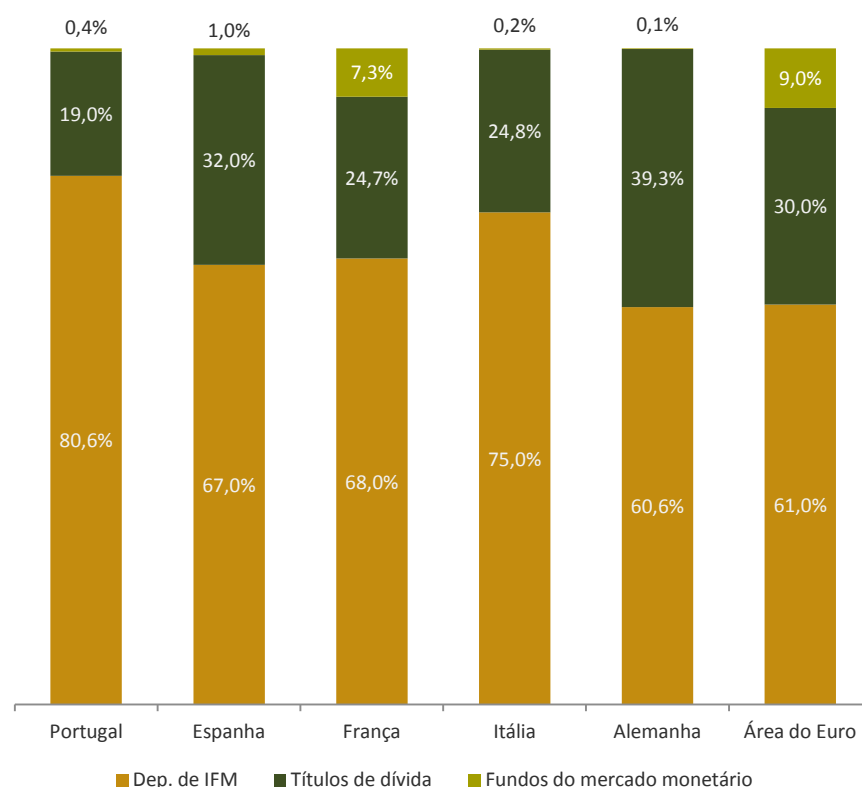
Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Depósitos do Sector não monetário (saldos em fim de período).

O recurso a fontes de financiamento de mercado reduziu-se substancialmente. Os depósitos do sector monetário são a principal componente do financiamento *wholesale* do sector bancário nacional, à semelhança do verificado na Área do Euro.

Estrutura do financiamento *wholesale*



Portugal vs. Área do Euro



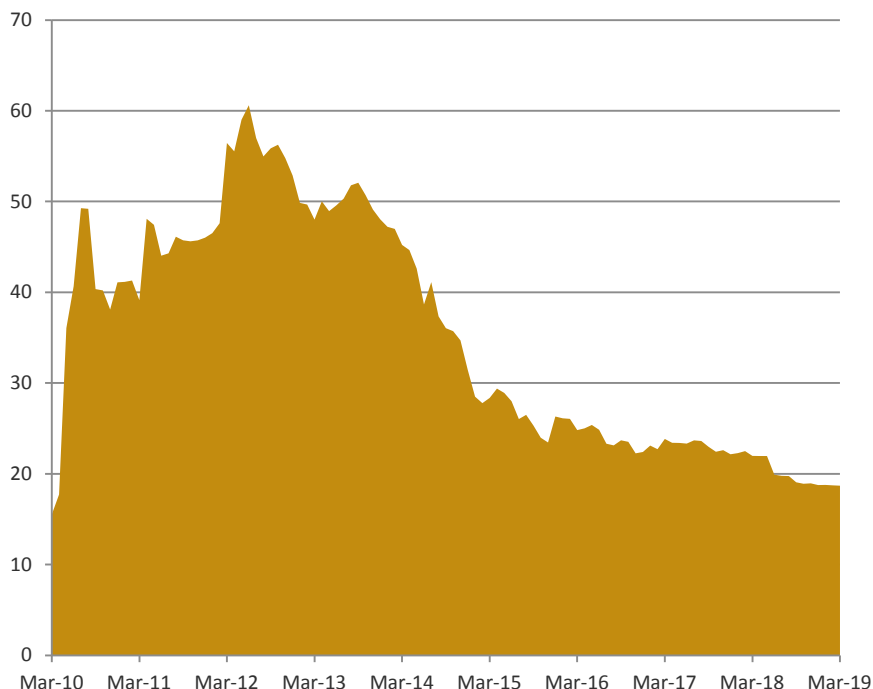
Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras).

As Instituições Financeiras Monetárias (IFM) são compostas pelo Banco Central e pelas Outras Instituições Financeiras Monetárias (OIFM).

O financiamento obtido junto do BCE tem vindo a decrescer de forma sustentada desde o máximo histórico registado em junho de 2012. Neste período, o peso desta fonte de financiamento no ativo total decresceu, significativamente, de 10,5% para 4,8%.

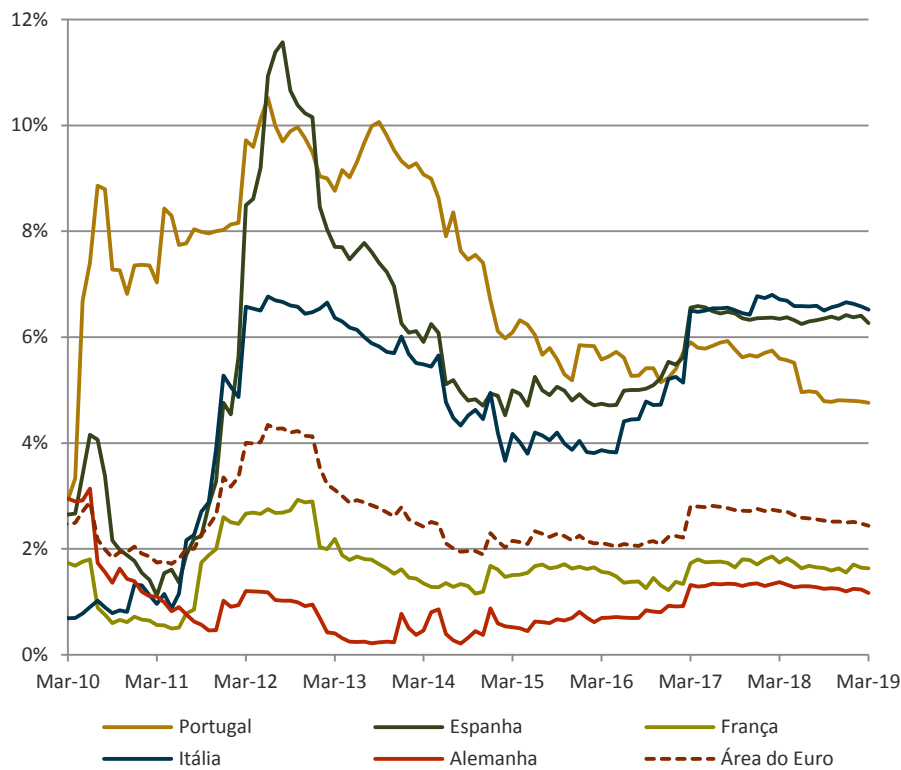
Cedência de liquidez do BCE

EUR mil milhões



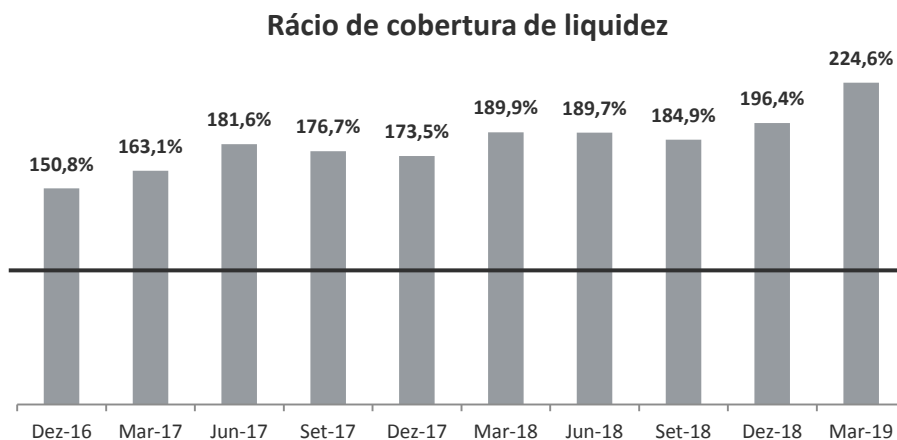
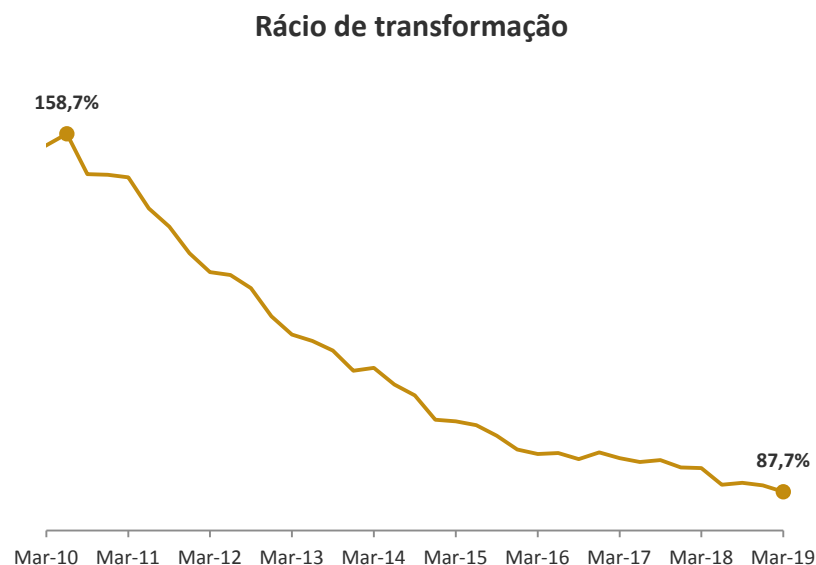
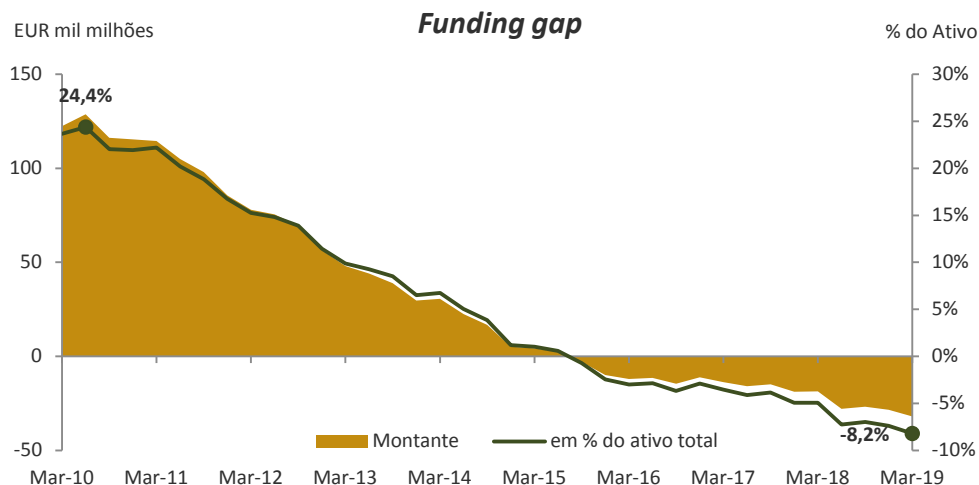
Portugal vs. Área do Euro em % do Ativo total

% do Ativo total



Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras).

Os indicadores de liquidez têm registado uma evolução muito positiva, com reduções do *funding gap* e do rácio de transformação e aumento do rácio de cobertura de liquidez (LCR).



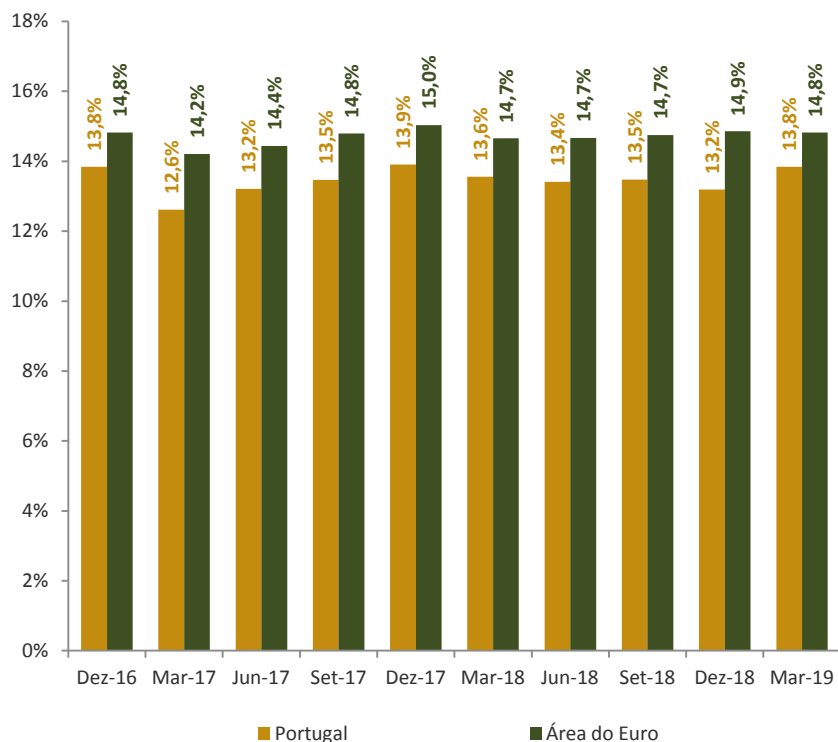
Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

IV. Solvabilidade

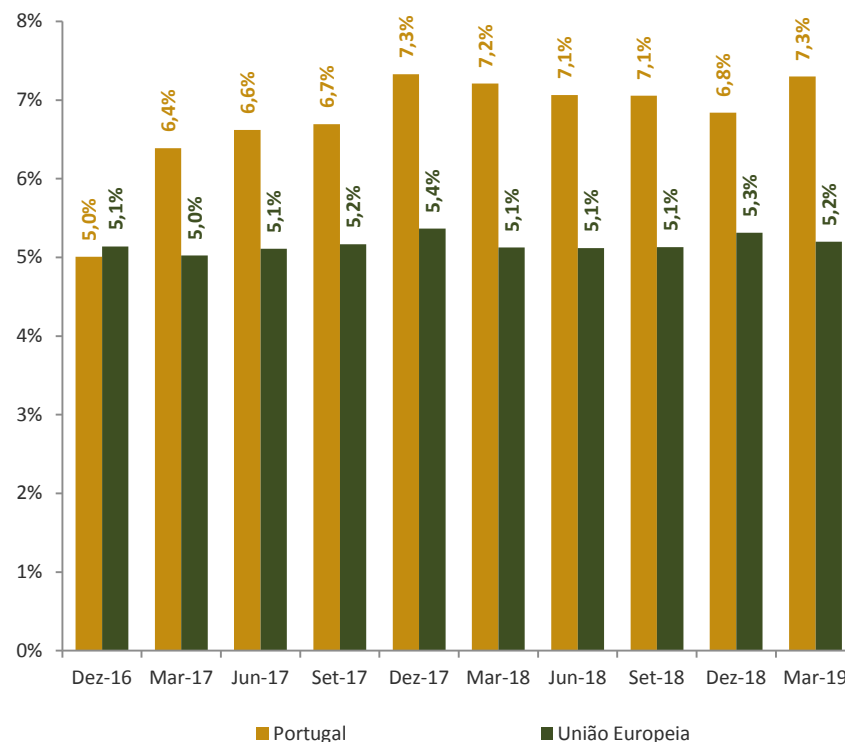


A solvabilidade tem vindo a registar melhorias, refletindo o reforço dos fundos próprios por parte de diversas instituições financeiras, a evolução favorável dos ativos ponderados pelo risco, bem como a melhoria da rendibilidade. O rácio de alavancagem encontra-se num nível consideravelmente superior à média da EU e do mínimo de referência (3%).

Rácio Common Equity Tier 1 (CET1)



Rácio de Alavancagem

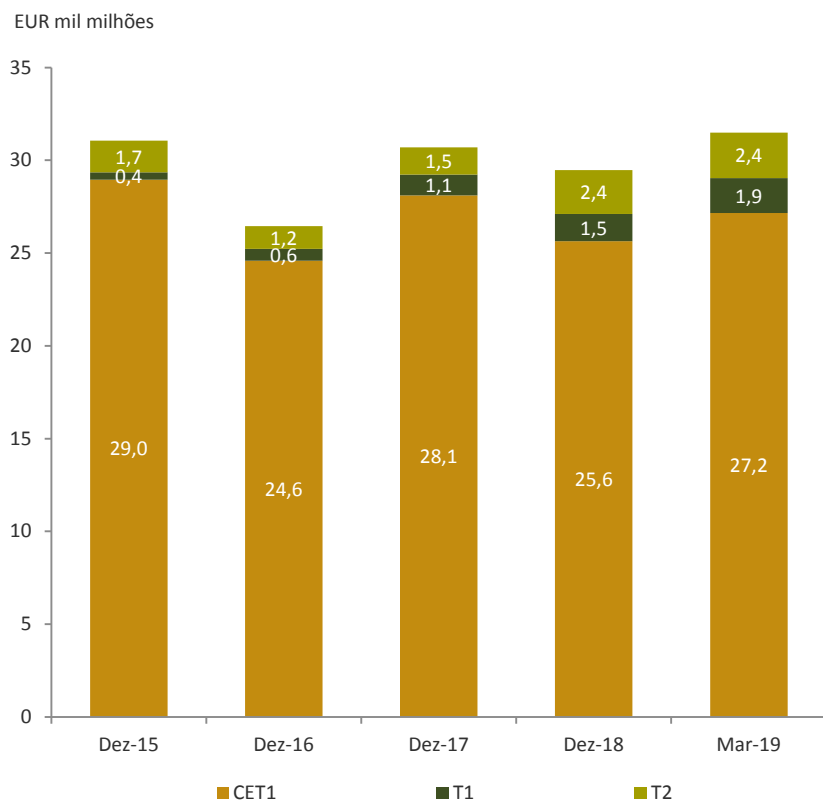


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados).

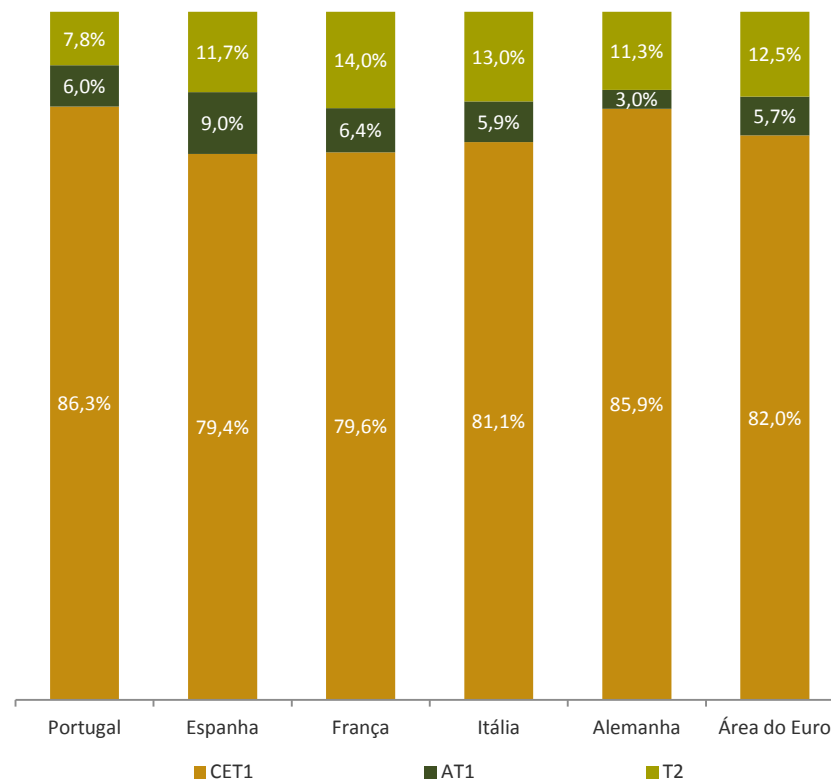
Fonte: EBA – Risk Dashboard.

O peso de *Common Equity Tier 1* (CET1) na estrutura de fundos próprios é superior à média da Área do Euro, tendo-se verificado, recentemente, um aumento dos fundos próprios adicionais de nível 1 (AT1) e de nível 2 (T2), em resultado de emissões destes instrumentos por parte de várias instituições.

Evolução e estrutura dos fundos próprios



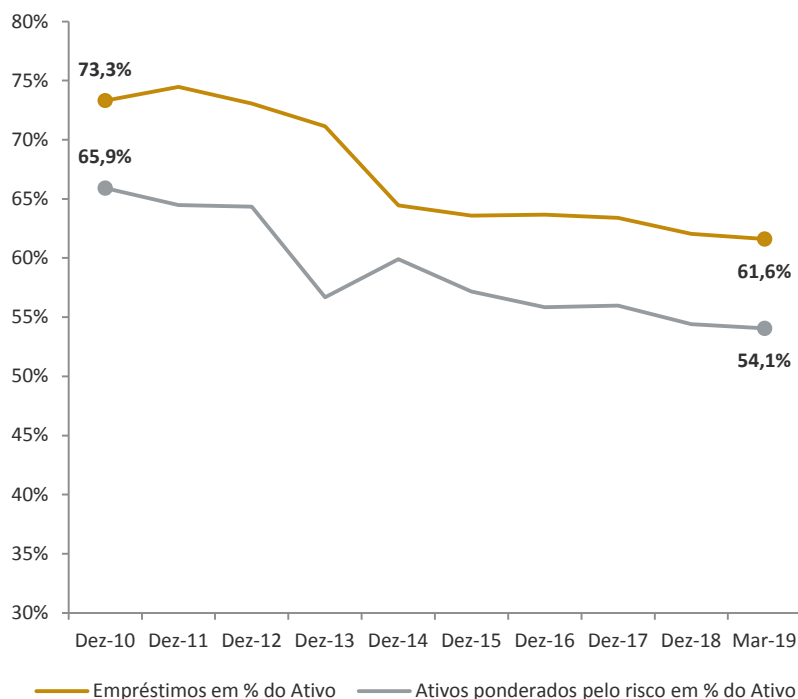
Portugal vs. Área do Euro



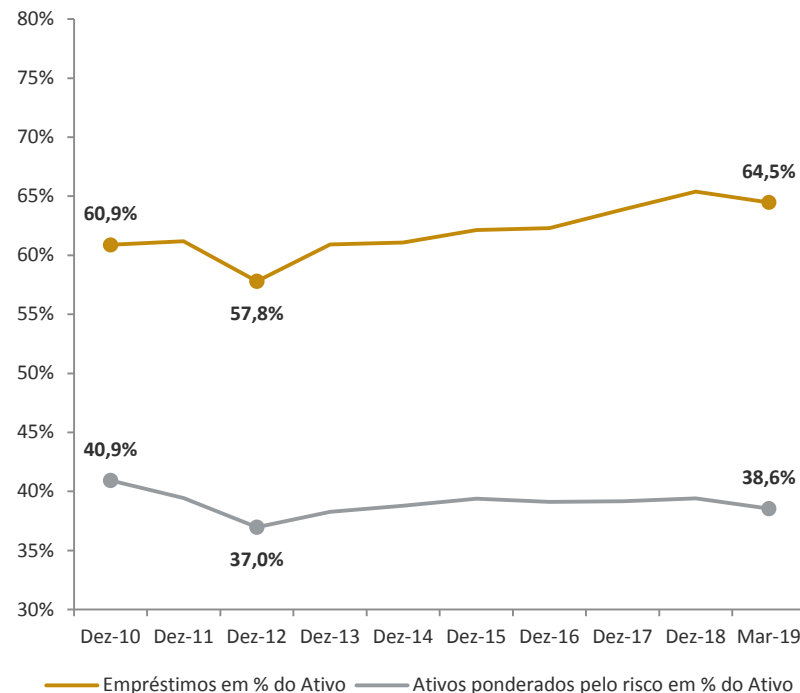
Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados).

O rácio de ativos ponderados pelo risco relativamente ao ativo continua a comparar desfavoravelmente com o da Área do Euro, apesar da redução verificada nos últimos anos.

Portugal



Área do Euro



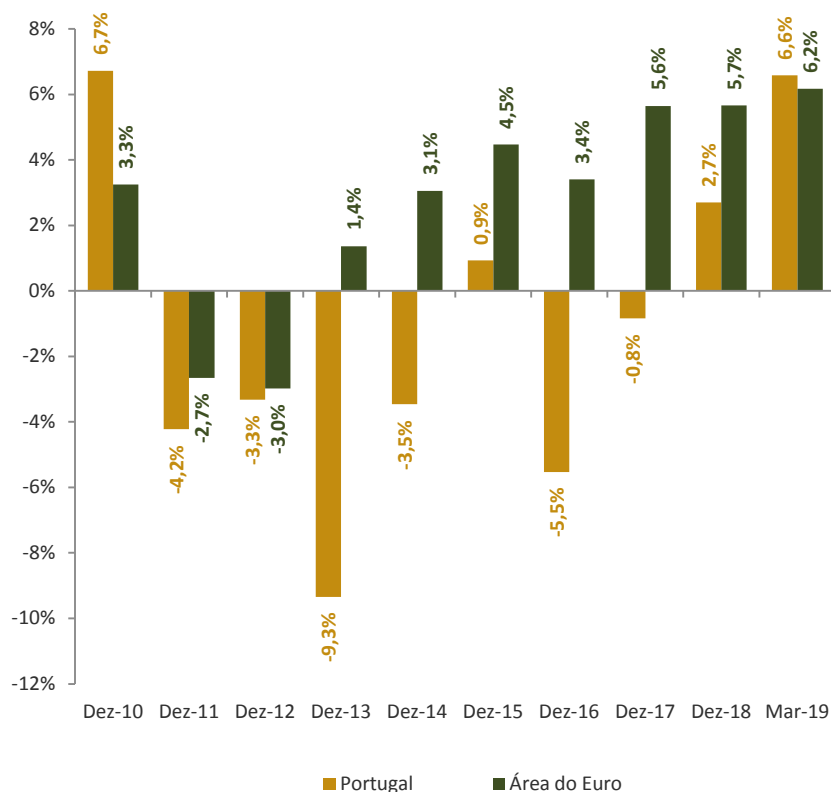
Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados).

V. Rendibilidade

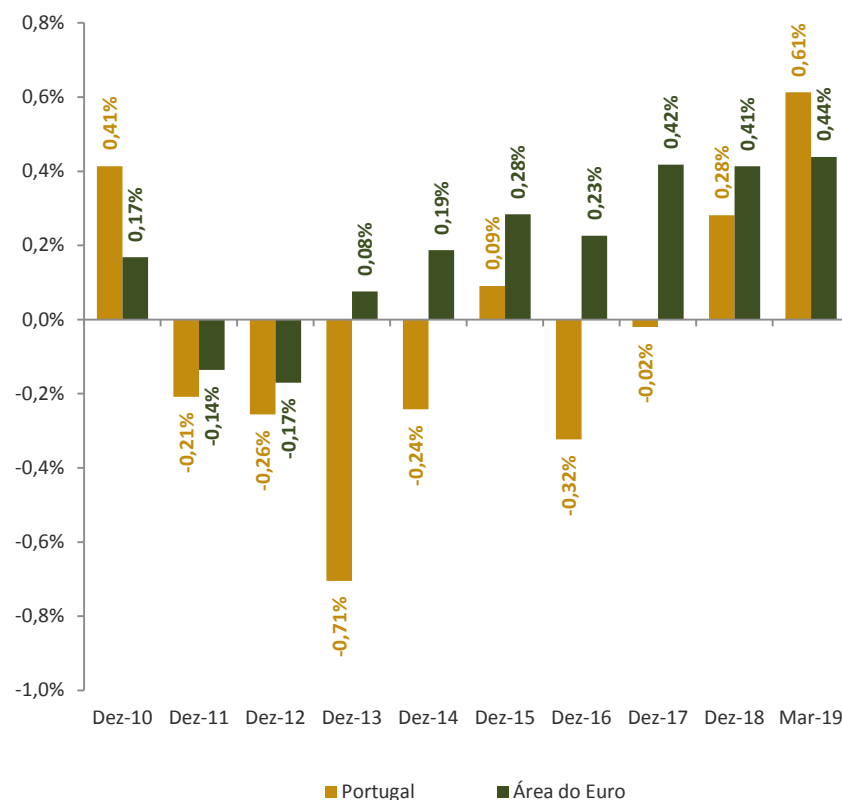


A rentabilidade do sector tem sido penalizada pelo elevado fluxo de imparidades, baixas taxas de juro de referência e custos com processos de reestruturação.

Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)



Rendibilidade dos Ativos (ROA)

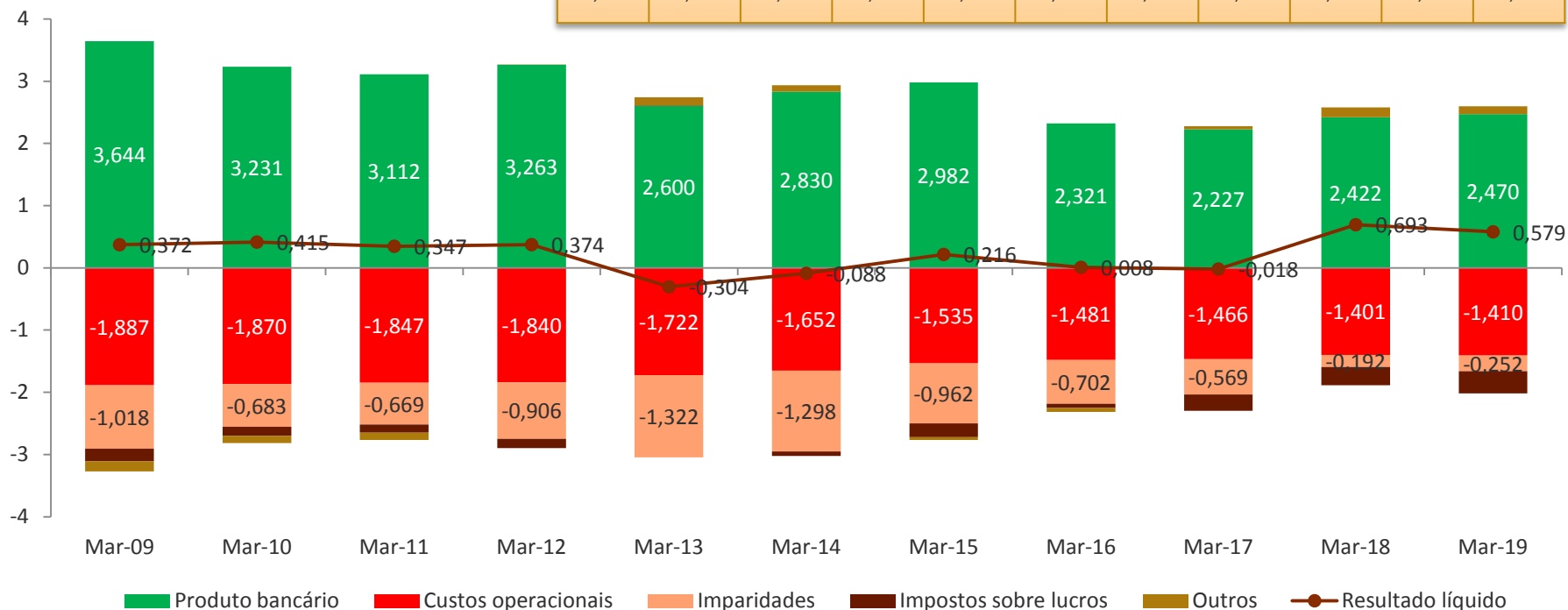


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados). Valores anualizados para março de 2019 tendo como base as séries do BCE para resultado líquido (total).

No primeiro trimestre de 2019, a rentabilidade foi positiva, mas diminuiu ligeiramente face ao período homólogo do ano anterior.

Decomposição do Resultado Líquido

EUR mil milhões

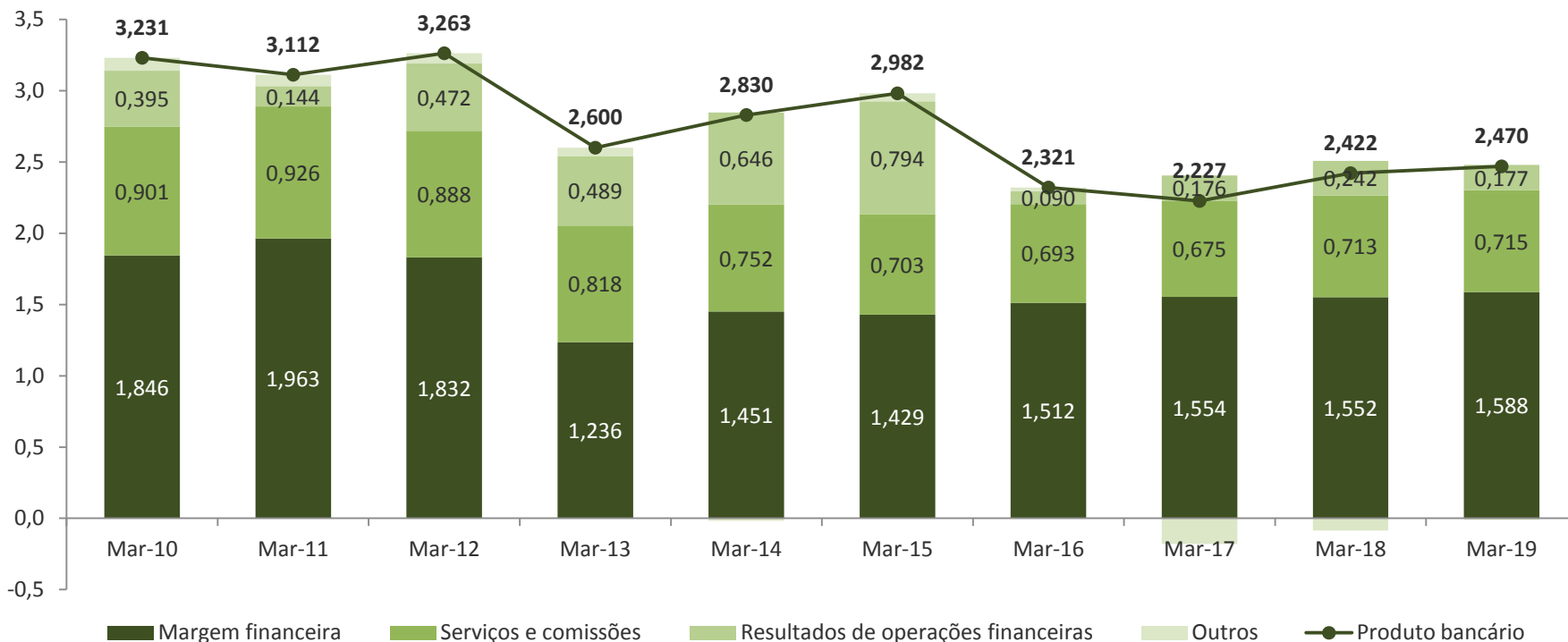


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

A evolução do produto bancário tem refletido a volatilidade de algumas componentes (desempenho dos mercados financeiros e execução dos planos de venda de NPL). No primeiro trimestre de 2019, o produto bancário registou, em termos homólogos, uma ligeira subida (+2%).

Decomposição do Produto Bancário

EUR mil milhões

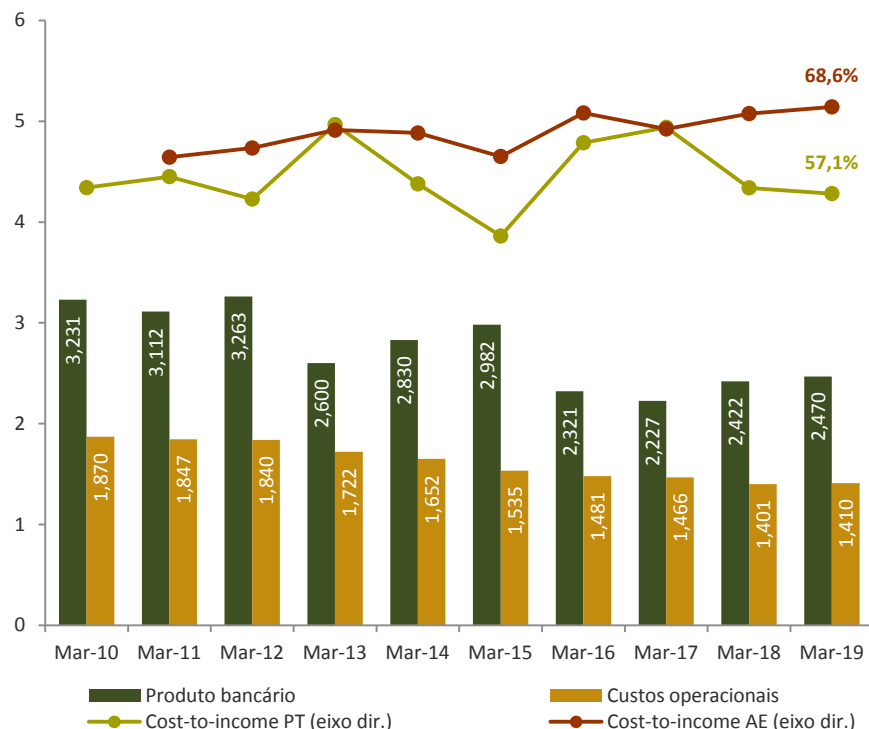


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

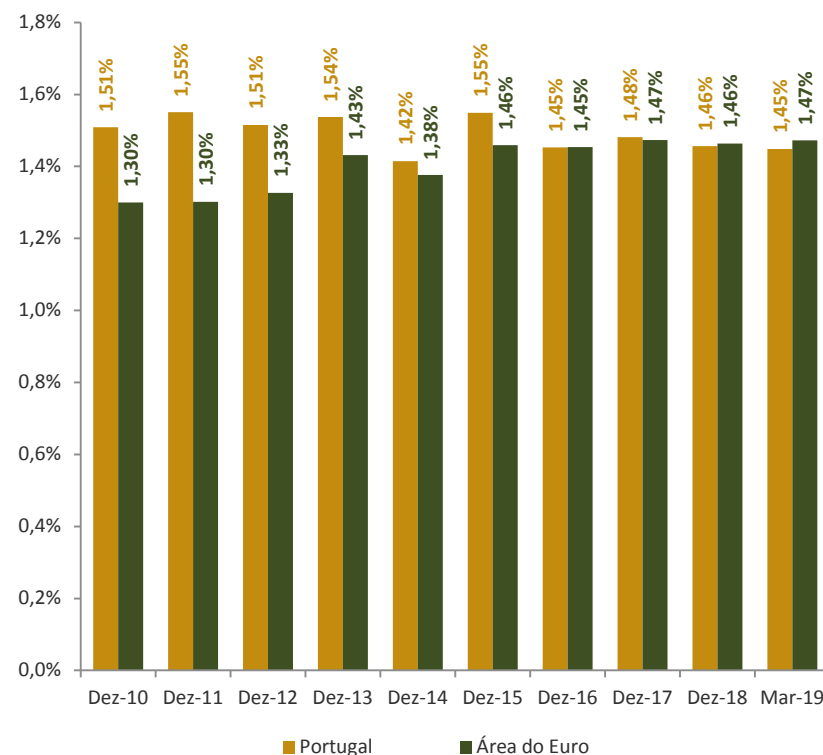
Apesar da evolução do rácio *Cost-to-income* ter sido penalizada por custos com processos de reestruturação, a partir de 2013, este indicador tem registado uma evolução positiva.

Decomposição do *Cost-to-income*

EUR mil milhões



Custos operacionais em % do Ativo



Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados). BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados). Os custos operacionais em % do Ativo de março de 2019 são valores anualizados.

Anexo I: Metodologia



Metodologia

- A informação disponibilizada pelo Banco de Portugal e BCE no âmbito das Estatísticas Monetárias difere da informação apresentada no âmbito dos dados consolidados do sistema bancário. As principais diferenças derivam, fundamentalmente, da não coincidência nos universos de inquirição e dos diferentes procedimentos de consolidação. Esta informação pode ser consultada no sítio do Banco de Portugal e do BCE. Entre outros, poderão ser consultados os seguintes documentos: Suplemento ao Boletim Estatístico n.º1/2001, de agosto; Instrução n.º 25/2014, de 15 de dezembro e Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes – 4.º trimestre de 2016.
- O presente documento foi publicado com informação actualizada até 13 de agosto de 2019.

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS